



 **Enauta**

Relatório
Anual de
Sustentabilidade

20
19

ÍNDICE

03 Mensagem do Presidente

05 Eventos relevantes de 2020

07 Energia é o nosso norte

Destaques de 2019
Nossos ativos

12 Desbravar

Modelo de negócio
Nossas pessoas
Governança corporativa
Gestão de riscos
Programa de Compliance

25 Descobrir

Nossas operações
Segurança é o nosso compromisso
Preservação do meio ambiente

37 Realizar

Investimentos de longo prazo
Parceria e conhecimento
A sociedade e o petróleo
Mudanças climáticas

54 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

55 Sobre o relatório

Complemento aos itens de divulgação GRI
Sumário de conteúdo da GRI

Como usar este documento

Desbravar

Menu

Navegue pelo menu interativo para os capítulos de seu interesse



Home

Clique neste ícone para retornar ao índice



Setas

Navegue página a página por meio das setas no canto superior direito



Impressão

Utilize este atalho para imprimir o conteúdo do PDF

Mensagem do Presidente

Desbravar os mares brasileiros e descobrir novas fontes de recursos energéticos é o que movimenta a Enauta em direção ao futuro. Desde o IPO na B3 S.A., em 2011, construímos uma companhia com fundamentos muito sólidos para criar valor no presente e no longo prazo, com pesquisa, inovação, segurança, responsabilidade social e gestão ambiental de ponta.

Temos alcançado resultados expressivos no curto prazo, como o crescimento de 39% da receita líquida e de 16,7% do EBTIDAX em 2019, o que é importante para darmos continuidade às operações, aos investimentos e gerar resultados positivos para os investidores. Ao mesmo tempo, somos diligentes para seguirmos na rota do sucesso, com a construção de um portfólio diversificado e a formação de parcerias estratégicas com grandes empresas internacionais de exploração e produção de óleo e gás.

A operação do Campo de Atlanta, na Bacia de Santos, completou dois anos e atingiu um recorde de 10 milhões de barris de óleo produzidos. Seguiremos agora para a estruturação do Sistema Definitivo de produção, que inclui a perfuração de até nove poços adicionais e o afretamento de um navio FPSO com maior capacidade de processamento, de até 50 mil BOPD. No Campo de Manati, já em

fase de declínio, a produção de gás natural mantém a importância do ativo para a previsibilidade da geração de caixa.

Nosso propósito é descobrir novas fontes de energia e, para isso, lançamos mão do conhecimento que possuímos da costa brasileira. Em 2019, reforçamos nossa presença em uma das regiões com maior potencial para novas descobertas de óleo e gás associado no país – a Bacia de Sergipe-Alagoas. Em consórcio com a ExxonMobil e a Murphy Oil, duas *majors* do setor, conquistamos mais três blocos na área e fortalecemos nosso portfólio com ativos que podem resultar em novos campos produtivos no curto e no médio prazos.

Quanto mais desbravamos o universo da energia, mais alinhados estamos aos princípios universais do Pacto Global, relacionados aos direitos humanos, meio ambiente, trabalho e anticorrupção

Na Margem Equatorial Brasileira, investimos na nova fronteira para a exploração e produção. Nas águas profundas e ultraprofundas dos estados do Amazonas e do Pará há um “continente” inexplorado onde estamos presentes com três blocos, para os quais seguimos com o processo de licenciamento ambiental e a realização de pesquisas sobre a biodiversidade local e ecossistemas costeiros. São oportunidades para o longo prazo, com maiores riscos, mas também possibilidades de retornos mais atrativos.

Nossa atuação direcionada para a sustentabilidade é outro pilar que impulsiona nossa geração de valor no longo prazo. O investimento em estudos e pesquisas para preservação do meio ambiente, o respeito às comunidades pesqueiras com quem compartilhamos os mares brasileiros, o *compliance* ambiental e a responsabilidade social na cadeia de valor são aspectos que sempre praticamos e nos colocam em consonância com as principais iniciativas globais em prol do desenvolvimento sustentável, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os 10 Princípios do Pacto Global, dos quais somos signatários.

O cuidado com a segurança e a gestão de riscos complementam nosso modelo de negócio alinhado às melhores práticas internacionais na indústria de óleo e gás. Adotamos os protocolos e procedimentos mais modernos para prevenir incidentes e

disponibilizar os recursos necessários para conter eventuais vazamentos e mitigar os impactos. Também engajamos nossos colaboradores e fornecedores em *workshops* e outros processos para identificar riscos e orientar os planos de ação que protegem nossos ativos.

Consolidadas em 2019, as mudanças regulatórias para a concessão das áreas exploratórias aumentaram o interesse das companhias internacionais sobre o Brasil. A possibilidade de atuarem como operadoras no pré-sal, o ajuste na cláusula de obrigatoriedade de conteúdo local e a previsibilidade dos leilões tendem a atrair as maiores empresas do mundo e dar um novo impulso para a indústria no país.

Esse cenário também cria oportunidades para novas parcerias, preservando a capacidade de investimento e de geração de caixa da companhia. O conhecimento sobre as bacias petrolíferas brasileiras, a capacidade técnica da nossa equipe e os resultados positivos da nossa atuação como operador, comprovados pelos resultados obtidos no Campo de Atlanta, são credenciais que nos diferenciam no mercado. Estamos cada vez mais preparados para investir e ampliar nossos negócios, contribuindo para a evolução do setor e o desenvolvimento de toda a sociedade.

Lincoln Rumenos Guardado
Diretor-Presidente da Enauta

Eventos relevantes de 2020

A Enauta tem o compromisso de informar todos os seus públicos de relacionamento com transparência e tempestividade por meio dos diversos canais de comunicação e engajamento que possui, e o Relatório Anual de Sustentabilidade faz parte desse conjunto de instrumentos. Este documento apresenta dados e resultados referentes ao período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2019, mas dois fatos extraordinários ocorridos no início de 2020 devem ser destacados por causa dos possíveis impactos sobre o mercado no curto prazo.

O primeiro evento subsequente foi a observação de um forte recuo das cotações do petróleo, após a Arábia Saudita ter cortado o valor de venda do barril e indicado o início de uma guerra de preços entre os grandes produtores, fazendo com que o preço da commodity experimentasse a maior queda vista em um único dia desde a Guerra do Golfo (1990 e 1991). Essa decisão é resultado do fracasso das negociações entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia sobre a produção mundial. Os russos opuseram-se ao corte de produção sugerido pela OPEP para estabilizar os preços em meio à pandemia de covid-19, que desacelerou a economia global e reduziu a demanda por óleo.

A chegada da doença provocada pelo novo coronavírus também alterou a rotina de trabalho na companhia. Para lidar com a situação, foi acionada a equipe de gerenciamento de crise, que monitora a situação mundial e comunica a equipe interna seguindo as orientações e medidas preventivas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

O cenário atual traz uma volatilidade maior para o negócio da Enauta, especialmente no curto prazo. No longo prazo espera-se que a variação dos preços da *commodity* seja menos significativa e, por ora, não se alteram os planos de investimento. A companhia possui um dos índices de alavancagem mais baixos do setor, com caixa líquido positivo, o que a coloca em uma situação confortável diante desses eventos. A Enauta sempre se pautou pela solidez de seu balanço e pela prudência no gerenciamento de riscos.

Paula Costa Côrte-Real
Diretora Financeira e de RI



Ações tomadas em resposta à pandemia da Covid-19

Ao longo desse período sem precedentes, temos apoiado a saúde e segurança dos nossos colaboradores e terceirizados, implementando medidas operacionais e financeiras que visam reforçar a sustentabilidade dos negócios caso a crise atual tenha impactos mais severos e duradouros.



Medidas tomadas nos escritórios

- Toda a equipe foi instruída a trabalhar em regime de *home office*, até segunda ordem
- Realização remota das reuniões, por meio de telefones ou videochamadas
- Suspensão das viagens nacionais e internacionais a trabalho. Os casos estritamente necessários devem contar com a aprovação prévia da Diretoria e da equipe de medicina do trabalho. As viagens pessoais também foram desaconselhadas e, caso necessárias, devem ser informadas
- Concessão de férias e compensação de banco de horas para colaboradores selecionados, sem prejuízo às operações
- Intensificação do processo de higienização dos escritórios, conforme orientações dos órgãos competentes



Medidas tomadas nas operações

- Limitação do acesso às bases de apoio em Niterói apenas ao pessoal operacional e restrição das visitas às embarcações, mantidas apenas as estritamente necessárias
- Obrigatoriedade de cumprimento de quarentena mínima de sete dias antes do embarque e de comunicação em caso de sintomas compatíveis com a covid-19
- Submissão de questionário de saúde pré-embarque e avaliação no momento de check-in para os colaboradores e prestadores de serviço do FPSO Petrojarl I
- Avaliação de saúde obrigatória dos profissionais que atuam nas embarcações de apoio a serviço da Enauta e preenchimento prévio do formulário do armador
- Aumento da frequência de limpeza das embarcações e bases de apoio, intensificação das campanhas de conscientização e medidas para evitar aglomerações nas áreas comuns do FPSO
- Identificação de cabines para isolamento dos casos suspeitos e procedimento de evacuação médica
- Alteração da escala de trabalho dos embarcados, decisão acordada com o sindicato (no caso dos brasileiros) e com cada um dos colaboradores



Plano de Negócios e Resiliência Operacional/Financeira

- Aquisição de opções de venda de Brent correspondentes a 35% e 16% da produção esperada para o primeiro e o segundo semestres, respectivamente, o que mitigará parcialmente a volatilidade da cotação
- Avaliação dos próximos passos relacionados ao Sistema Definitivo do Campo de Atlanta, com o objetivo de adequar o projeto a esse novo cenário e torná-lo resiliente a cotações mais baixas da *commodity*
- Manutenção do plano de investimentos para o próximo biênio, incluindo o cronograma para a perfuração do primeiro poço na Bacia de Sergipe-Alagoas no início de 2021

ENERGIA É O NOSSO NORTE

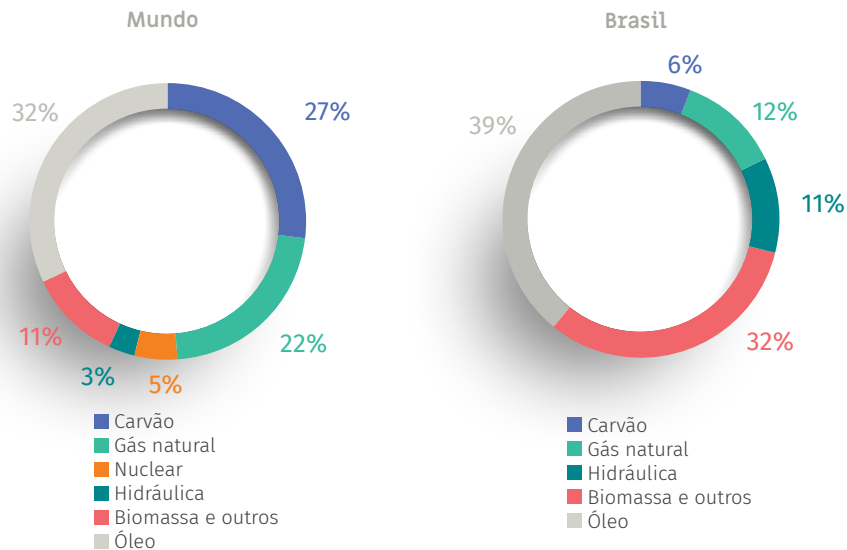
A energia é a matéria-prima do desenvolvimento humano. Abstrata e imaterial, é ela que faz surgir o calor e o fogo, impulsiona os motores, aciona lâmpadas elétricas e se faz presente em todas as outras atividades que realizamos nas escolas, nos locais de trabalho e nos lares. É por isso que, desde a pré-história, a humanidade sempre esteve em busca de fontes de energia capazes de transformar e de melhorar a forma como vivemos em nosso planeta.



Nossa companhia, a Enauta Participações S.A., atua exclusivamente no Brasil desbravando o universo da energia. Nosso propósito é empregar tecnologia, ciência e os mais altos padrões de segurança e qualidade na busca por fontes primárias de energia seguras e confiáveis, que possam ser utilizadas pela sociedade com diferentes finalidades.

O óleo e o gás natural, atualmente, são os recursos energéticos mais utilizados no mundo, responsáveis pelo atendimento de praticamente 60% da demanda global – no Brasil, as duas fontes respondem por metade da matriz energética. A importância estratégica dessa fonte para o funcionamento de diversos setores produtivos, em países de todos os continentes, é o que nos motiva a avançar na área de exploração e produção de reservas petrolíferas da costa brasileira, uma das regiões com maior potencial para a descoberta de novos campos com produção viável.

Fornecimento total de energia primária por fonte



Fonte: International Energy Agency (IEA), 2017

Destques 2019

US\$ 50,1 milhões investidos (CAPEX realizado)

R\$ 1.112 milhões de receita líquida total

R\$ 215,5 milhões de lucro líquido

R\$ 500 milhões pagos em dividendos no ano



7,3 milhões de barris de óleo equivalente (boe) produzidos, líquido para a Enauta

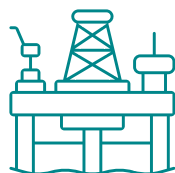
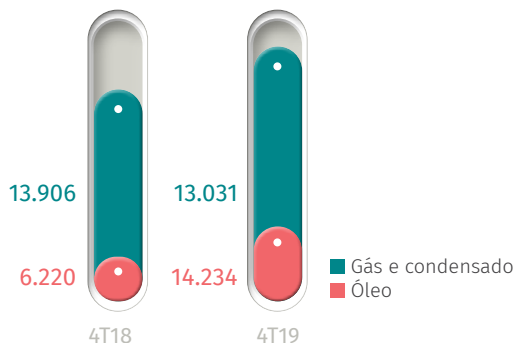


R\$ 5,8 milhões investidos em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento



R\$ 1.704,3 milhões de caixa líquido

Produção diária Enauta (boe)







3 novos blocos adquiridos na Bacia de Sergipe-Alagoas

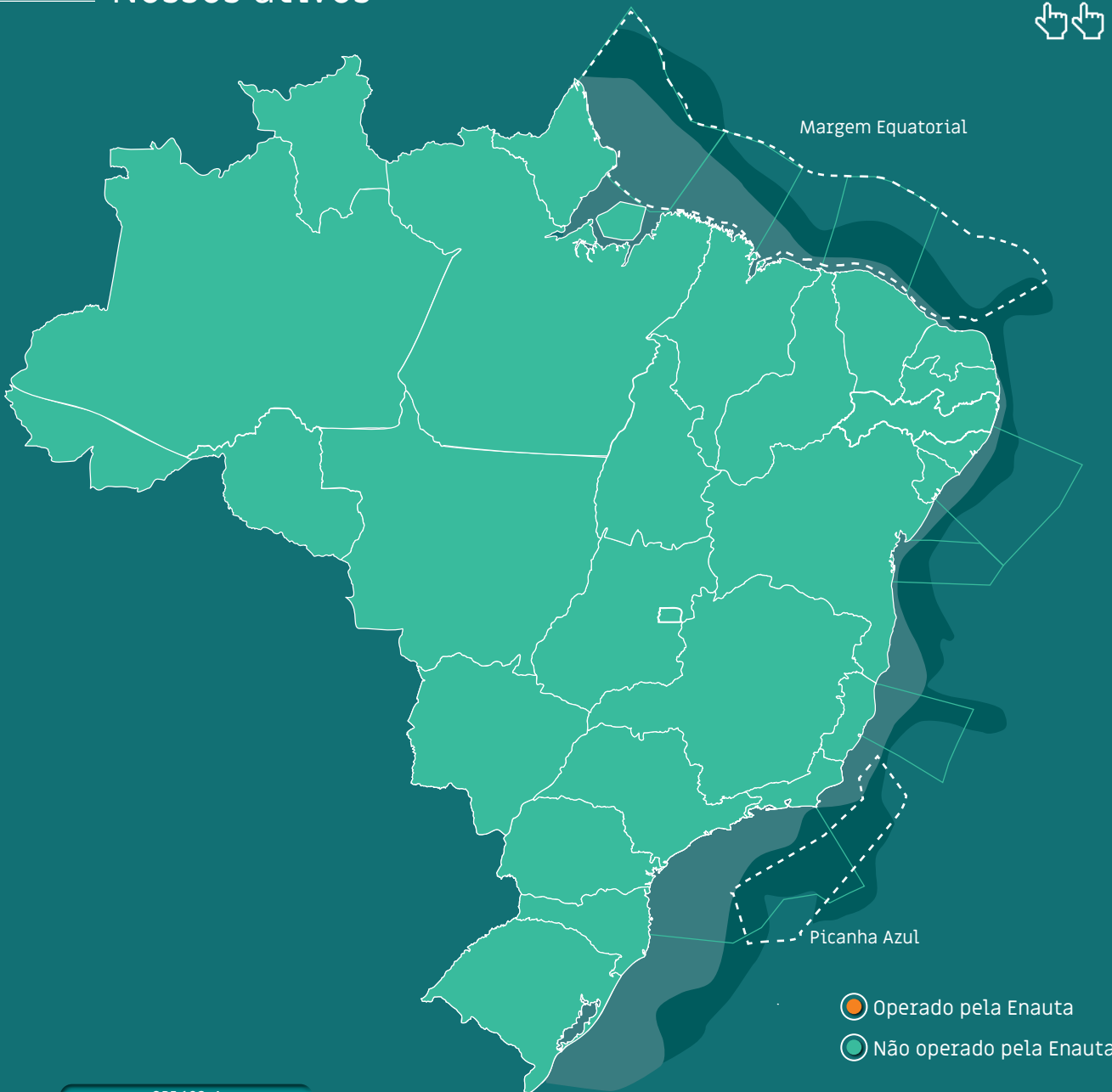


2ª melhor empresa do setor de óleo e gás no ranking Valor 1000

Nossos ativos

  Clique nas marcações do mapa para conhecer melhor os ativos de nosso portfólio



Nosso portfólio é composto de 18 ativos distribuídos por oito bacias petrolíferas na costa brasileira. A diversificação dos prospectos, com diferentes estágios de maturidade, diminui o risco da atividade exploratória e nos proporciona segurança para avançar rumo a novas descobertas.

Nossos ativos em produção são o Campo de Atlanta, no Bloco BS-4, e o Campo de Manati, no Bloco BCAM-40 (Bacia de Camamu-Almada). Em 2019, as reservas totais prováveis da Enauta somavam 104 milhões de barris de óleo equivalente (boe), conforme os relatórios de certificação.

Em 2019, ampliamos nossa presença na Bacia de Sergipe-Alagoas (SE-AL) com a aquisição de três novos blocos – SEAL-M-505, SEAL-M-575 e SEAL-M-637 –, todos eles em águas ultraprofundas, totalizando nove ativos em uma área de 6.791 quilômetros quadrados. As aquisições ocorreram no primeiro ciclo da Oferta Permanente de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e nossa participação é de 30%, no mesmo consórcio do qual já fazemos parte nessa região, que tem a ExxonMobil com 50% e a Murphy Oil com 20%.

Os dados sísmicos dos seis primeiros blocos já foram adquiridos e estão sendo processados para a obtenção de dados definitivos em 2020. Além disso, o consórcio deu andamento ao estudo de impacto ambiental para poder realizar o pedido de licenciamento para a perfuração da área – a expectativa é iniciar as atividades no início de 2021.

Relevante para nossa estratégia de curto e médio prazo, a Bacia de SE-AL é caracterizada por um alto volume potencial recuperável, facilidades logísticas e prospectos de médio a baixo risco, com expectativa de obtenção de óleo leve. Já houve descobertas relevantes de óleo leve e gás natural associado na região.

Nas bacias da Foz do Amazonas e de Pará-Maranhão, possuímos três blocos também em fase de exploração. Chamada de Margem Equatorial Brasileira, essa região é a nova fronteira para a indústria no Brasil e, por isso, envolve riscos maiores para a exploração. No entanto, descobertas recentes na Guiana e no Suriname ampliam o otimismo com o potencial da área.

Campo de Manati

Categoria	Volume de venda bruto (100%)		Reservas líquidas para a Enauta	
	Líquidos (MMBbl)	Gás (Bm ³)	Líquidos (MMBbl)	Gás (Bm ³)
1P	0,41	4,01	0,18	1,81
2P	0,51	4,81	0,23	2,16
3P	0,65	5,72	0,29	2,57

Campo de Atlanta

Categoria	Volume de venda bruto (100%)			Reservas líquidas para a Enauta		
	Desenvolvida (MMBbl)	Não desenvolvida (MMBbl)	Total (MMBbl)	Desenvolvida (MMBbl)	Não desenvolvida (MMBbl)	Total (MMBbl)
1P	16,4	127,4	143,8	8,2	63,7	71,9
2P	23,1	158	181,1	11,5	79,0	90,5
3P	23,5	182,5	206	11,8	91,3	103,0



DES BRA VAR

As atividades de exploração e produção são intensivas em capital e possuem diversos riscos inerentes ao seu desenvolvimento. Por isso, investimos na construção de um modelo de governança corporativa que sustenta a estratégia de negócios e garante um relacionamento ético e transparente com todos os públicos que se relacionam com a nossa companhia.

ODS



8 **TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**
Em nossas operações e cadeia de valor, zelamos pelas condições de trabalho decentes e seguras para todos



16 **PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**
Com sistemas e estruturas sólidas de governança corporativa e compliance, asseguramos a tomada de decisão responsável e combatemos a corrupção



17 **PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**
Nosso modelo de negócio é baseado na atuação em parceria com outros *players* e fornecedores, compartilhando conhecimentos e recursos

Pacto Global



1. Respeito aos direitos humanos



10 Combate à corrupção



Com experiência comprovada e profundo conhecimento sobre a costa brasileira, sabemos qual é a rota para o melhor resultado. Desbravamos o caminho para a energia com coragem e confiança, apoiados em pilares sólidos para chegar a resultados positivos:

1

Profissionais altamente qualificados e direcionados para os objetivos estratégicos

2

Adoção de boas práticas de governança corporativa para assegurar o alinhamento dos *stakeholders* na tomada de decisão

3

Gestão de riscos voltada para preservar a capacidade de investimentos e de crescimento da companhia

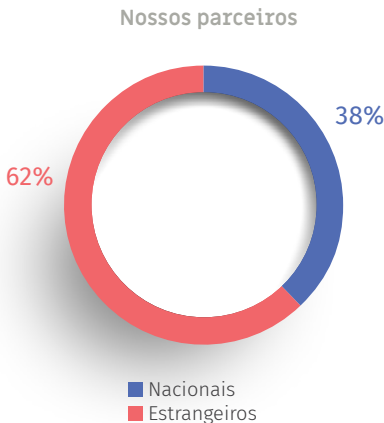
4

Compromisso com a segurança operacional e na proteção dos ecossistemas e das comunidades do litoral

A busca pela energia nos mares brasileiros é uma atividade na qual os riscos são compartilhados entre parceiros com grande experiência no setor. Com a abertura do mercado nacional, nosso conhecimento do Brasil e a capacidade de realização – comprovada pela operação do Campo de Atlanta – posicionaram nossa companhia como um *player* estratégico para viabilizar a entrada de grandes empresas internacionais.

Além das chamadas *majors*, temos uma parceria histórica com a Petrobras, operadora do Campo de Manati e nossa parceira na exploração de dois blocos situados na Bacia do Espírito Santo e no Bloco CAL-M-372, de Camamu-Almada.

A formação desses consórcios, além de permitir a alocação dos recursos necessários para o desenvolvimento dos ativos, proporciona a troca de experiências e a evolução da indústria em benefício da sociedade brasileira.



Modelo de negócio

Em 2019, nossa companhia entrou em um novo momento de sua história. Lançamos a nossa nova marca, Enauta, e fizemos uma profunda revisão do posicionamento estratégico e do propósito corporativo. Nascemos para desbravar o universo da energia, produzindo essa energia para impulsionar o crescimento da sociedade.

Inspirados pelo conceito de geração de valor em diferentes tipos de capitais proposto pelo Conselho Internacional para o Relato Integrado (IIRC), reunimos nossa equipe para fazer uma reflexão sobre como nosso modelo de negócio se diferencia no setor de exploração e produção. Nossos líderes avaliaram, em um *workshop*, a maneira como conduzimos nossas operações com base nas políticas, processos e normas estabelecidas pelo sistema de governança corporativa. Em seguida, identificaram as alavancas de diferenciação da companhia em relação aos pares que operam no Brasil.

Para um melhor entendimento do nosso modelo de negócio, os insumos e o valor gerado pela nossa companhia podem ser divididos em quatro tipos de capitais, representados pelos elementos da natureza.

Clique em cada um deles para conhecer nossas alavancas de geração de valor.



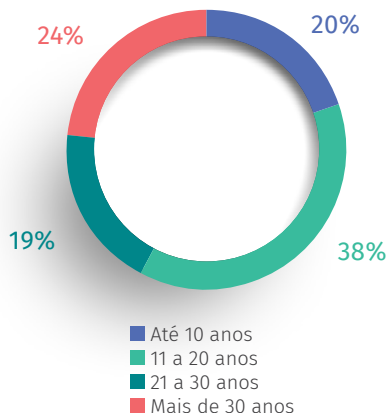
Nossas pessoas

Nossa sede administrativa, localizada na cidade do Rio de Janeiro, é o centro de operações que reúne uma equipe altamente qualificada e experiente, responsável pelos negócios e projetos de exploração e produção que nos levam à conquista de novos caminhos rumo à energia. Formamos um time de 122 profissionais que, em dez anos, transformou em realidade uma série de inovações no segmento em que atuamos – como evidencia a operação do Campo de Atlanta.

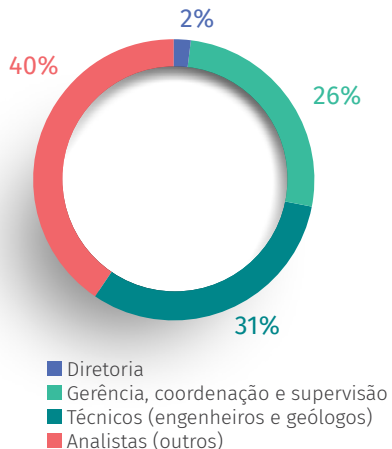
O conhecimento técnico é fortalecido pelo senso de responsabilidade e foco na segurança das operações. Tanto nos campos ativos quanto nas áreas em exploração, adotamos critérios rígidos para identificar e mitigar riscos, prevenir acidentes e minimizar os impactos. Os líderes das diferentes áreas atuam para que essa visão integrada de produtividade e segurança seja praticada pelos nossos fornecedores em todas as áreas de atuação.

Ao longo de uma década, trabalhamos para criar e solidificar um ambiente de trabalho colaborativo e de respeito entre os colegas, no qual a diversidade e a troca de conhecimentos estão na base do nosso modelo de negócio. Assim, nossa equipe conta com um percentual significativo de profissionais com mais de 20 anos de experiência no setor e que transmitem seus saberes aos mais novos no dia a dia e por meio de treinamentos.

Tempo de carreira dos nossos colaboradores



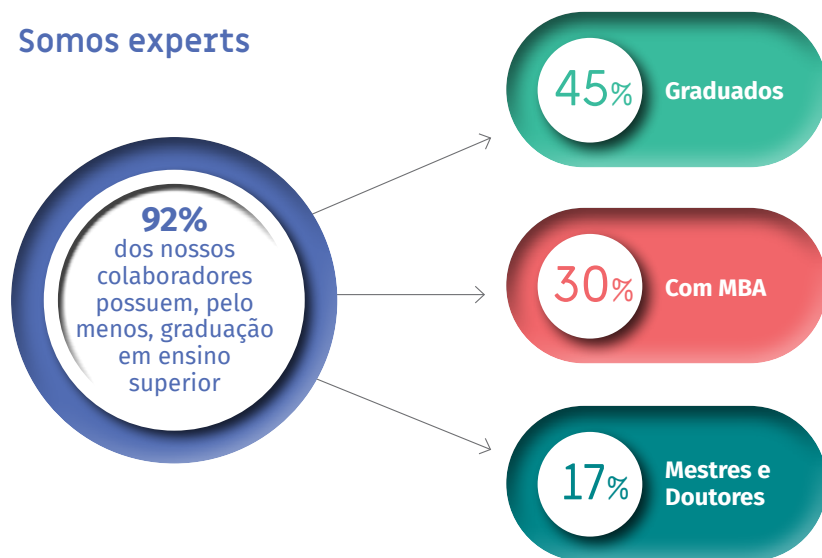
Nossa equipe por categoria funcional



Em 2019, nossos esforços estiveram concentrados na revisão do modelo de remuneração aos colaboradores. Modificamos os incentivos de curto e de longo prazos, mantendo uma política de salários e benefícios alinhada às melhores práticas do setor. Nosso objetivo, a partir de 2020, é ampliar entre nossa equipe a percepção da geração de valor do nosso negócio, evidenciando os pontos fortes da nossa cultura corporativa e os desafios que temos para seguir desbravando o universo da energia.

Em relação aos treinamentos, fortalecemos no último ano o incentivo às lideranças para que participassem mais de palestras internas e congressos do setor. Com isso, a média de horas de treinamento para esse grupo aumentou 28%, alcançando o patamar de 58 horas por colaborador. Na visão consolidada, tivemos uma diminuição de 20% do total de horas de treinamento, em razão da diminuição da demanda por treinamentos específicos.

Somos experts



Energia e diversidade

Nossa companhia foi uma das patrocinadoras da primeira edição do simpósio Women In Energy (WIN), realizada no Brasil pela Society of Petroleum Engineers (SPE). Mais de 160 pessoas participaram do evento, que mostrou de forma prática os benefícios da diversidade de gêneros e do protagonismo feminino para o setor de óleo e gás.

Mulheres que fazem parte de nossa equipe em diferentes áreas, desde a engenharia de petróleo até finanças, participaram da iniciativa, conduzida na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN).

A SPE, maior associação mundial de profissionais da área de exploração e produção, possui uma seção no Brasil desde 1985. A entidade promove a troca de conhecimentos e contribui para o desenvolvimento da indústria por meio do engajamento dos profissionais associados.

Também participamos da primeira edição do Programa de Mentoria de Profissionais Mulheres da Indústria de Óleo & Gás, criado pelo Comitê de Diversidade do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). A iniciativa, realizada em 2019, teve como objetivo o desenvolvimento de competências profissionais entre as mulheres que atuam no setor e o desenvolvimento das carreiras para ocuparem cargos de liderança.

O programa teve dez meses de duração, período no qual 16 duplas de profissionais (uma mentora e outra mentorada) de 15 empresas diferentes foram formadas e participaram de atividades diversas – planejamento, laboratórios e reuniões individuais. Duas colaboradoras representaram nossa companhia nessa iniciativa, que terá continuidade em 2020 com uma nova turma de mulheres.

37,1%
dos cargos de liderança (supervisão ou acima) são ocupados por mulheres

ocnbsqos boi wnjrj162
(znr61v1290 on 9c1m9) 290

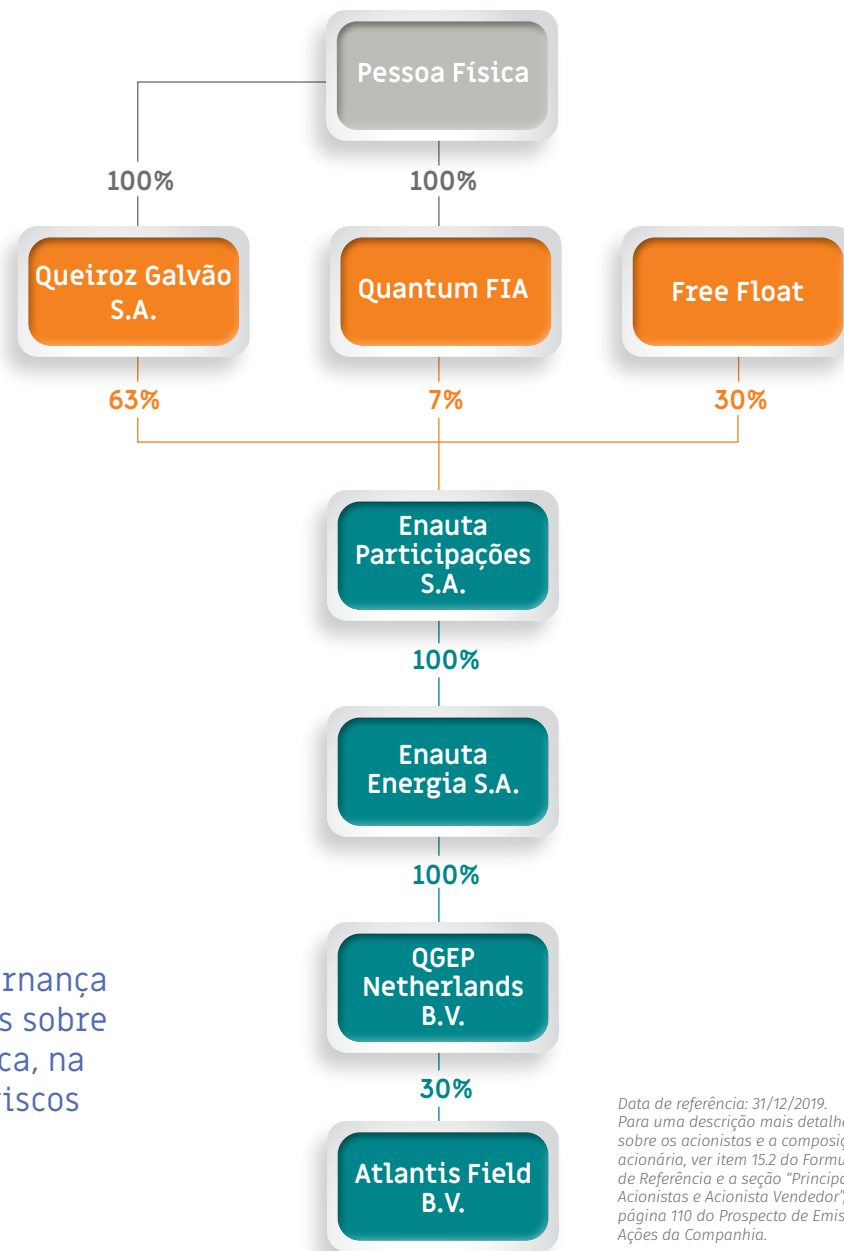
Governança corporativa

A Enauta Participações S.A. foi constituída em 2010 e, um ano depois, abriu seu capital e listou as ações no Novo Mercado da B3 – a bolsa de valores de São Paulo. A companhia é a controladora da Enauta Energia S.A., responsável pelas atividades de exploração e produção.

Nossas ações (ENAT3) estão listadas no Novo Mercado da B3, segmento da bolsa cujo regulamento impulsiona as companhias a adotarem os mais elevados padrões de governança corporativa. Além do aspecto regulatório do mercado de capitais, a tomada de decisão é orientada pelos processos previstos no nosso Programa de Compliance, que congrega as ferramentas necessárias para garantir uma atuação íntegra em todas as nossas relações.

Nosso Conselho de Administração, órgão máximo de deliberação colegiada, é responsável pela formulação das políticas de negócios e direcionamento estratégico no longo prazo. Atualmente, sua formação conta com seis membros, dois dos quais são independentes e atuam nos três Comitês de Assessoramento que apoiam a tomada de decisão.

Com os melhores padrões e práticas de governança corporativa, nossa companhia toma decisões sobre investimentos estratégicos com base na ética, na transparência e na gestão responsável dos riscos que existem em nosso modelo de negócio



Data de referência: 31/12/2019.
Para uma descrição mais detalhada sobre os acionistas e a composição acionária, ver item 15.2 do Formulário de Referência e a seção "Principais Acionistas e Acionista Vendedor", na página 110 do Prospecto de Emissão de Ações da Companhia.

A Diretoria, formada por três executivos de reconhecida experiência e conhecimento do setor, completa a estrutura de governança da companhia, com a responsabilidade de conduzir os negócios e as atividades operacionais de forma conectada à estratégia traçada pelo Conselho de Administração.

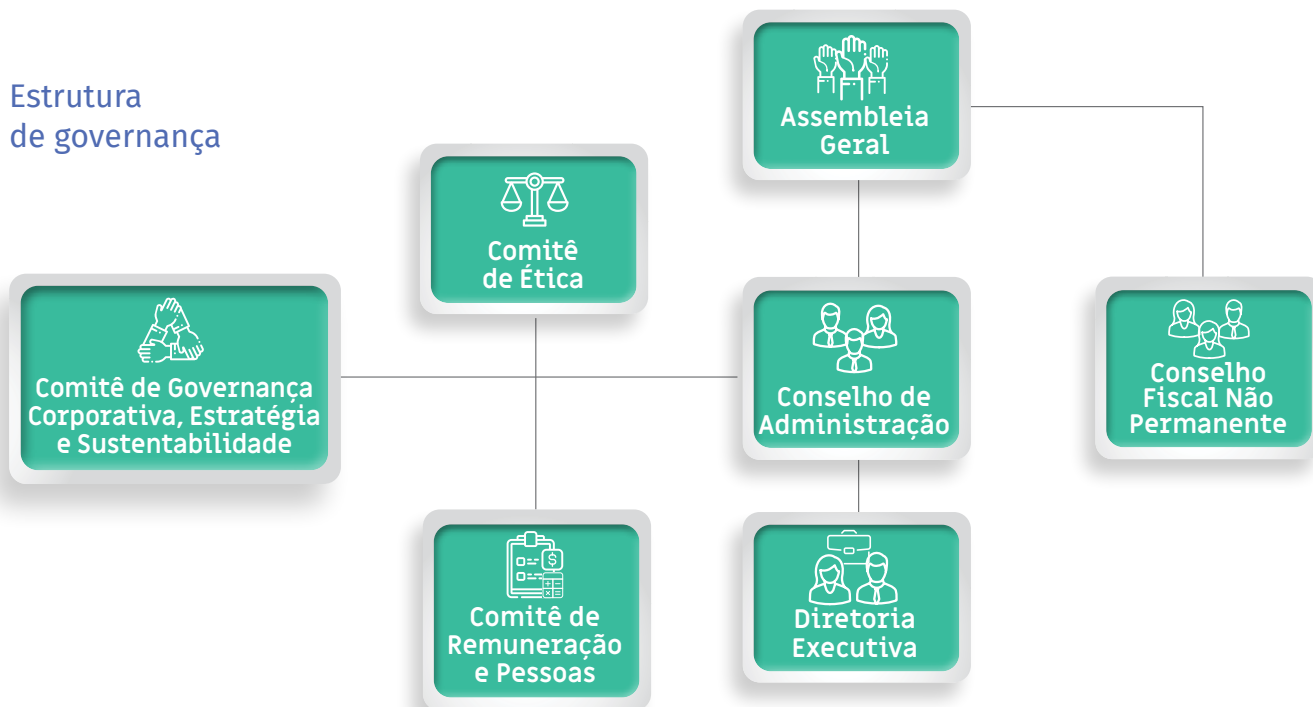
Instalado desde 2014, mantivemos em atividade o Conselho Fiscal, composto de três membros ativos e igual número de suplentes. Esse órgão, que não tem caráter permanente, fiscaliza os atos da Administração da companhia e opina sobre a prestação de contas para a Assembleia Geral de Acionistas.

Partes relacionadas

Para fortalecer ainda mais nossa conduta ética e responsável, adotamos em 2019 a nova Política de Transações com Partes Relacionadas. O documento, aprovado pelo Conselho de Administração, direciona a tomada de decisão quando puderem existir potenciais conflitos de interesses.

As diretrizes também tratam especificamente das transações que a companhia vier a estabelecer com partes relacionadas, como negócios feitos com fornecedores controlados pelos nossos acionistas. Essas transações específicas devem sempre seguir as condições de mercado e cumprir todos os requisitos e processos internos que adotamos para contratação, com ampla divulgação na forma de ato ou fato relevante, de acordo com a regulamentação pertinente.

Estrutura de governança



Gestão de riscos

Desde nossa fundação, os riscos operacionais e de mercado relacionados ao nosso modelo de negócio são gerenciados de forma ativa e responsável para assegurar a geração de valor contínua aos nossos acionistas e demais públicos com os quais nos relacionamos. Possuímos ferramentas específicas que auxiliam na análise e no gerenciamento dos riscos, bem como estudos desenvolvidos por equipes multidisciplinares e devidamente qualificadas.

Desde o planejamento até a execução das nossas operações, sempre colocamos a segurança em primeiro lugar. Nenhuma atividade é ou será realizada por nossa companhia ou parceiros sem que tenhamos aplicado as ferramentas disponíveis para identificar riscos e definir planos de ação e salvaguardas para prevenir acidentes e minimizar seus impactos. Nossa prioridade é proteger a vida humana, o meio ambiente e nossas operações.

No final de 2019, o Conselho de Administração aprovou a criação do Comitê de Auditoria como um novo órgão da governança corporativa, com o papel de assessorá-lo no acompanhamento das questões críticas para a continuidade dos negócios. Assim, nossa gestão de riscos passará a ser norteadada por uma política integrada de gerenciamento de riscos e suportada por duas novas áreas corporativas – a auditoria interna, ligada diretamente ao Comitê de Auditoria, e a área de controles internos.



Essa evolução, além de adequar nossa estrutura decisória à demanda do regulamento do Novo Mercado, fortalece a administração da companhia na medida em que proporciona uma visão mais integrada e coordenada dos processos de proteção de valor conduzidos pelas diferentes áreas administrativas.

Com o início da produção de óleo no Campo de Atlanta, uma parcela significativa da nossa receita passou a estar exposta à volatilidade cambial e ao preço do Brent, negociado em dólares na bolsa de valores de Londres. Esse fator somou-se ao risco de descasamento entre o caixa e os recebíveis decorrentes do gás do Campo de Manati, denominados em reais, e a necessidade de investimentos e custos dolarizados. A Política de Gestão de Riscos de Mercado endereça essas questões em nosso modelo de negócio e tem sido adequada para garantir a continuidade das operações e da geração de valor.

O mapeamento dos fatores de riscos que podem ter impacto sobre nossos negócios é detalhado e divulgado no Formulário de Referência, instrumento regulatório que a companhia apresenta à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os interessados devem consultar a seção “4 – Fatores de risco”, no documento disponível [aqui](#).

Como gerenciamos nossos riscos



Programa de Compliance

Nosso Programa de Compliance, em funcionamento desde 2015, abrange todas as ferramentas e processos que adotamos para garantir uma atuação alinhada aos princípios éticos e valores da nossa cultura corporativa. Em nossa estrutura de governança, o Comitê de Ética, que assessora o Conselho de Administração, é responsável pelo acompanhamento da evolução de nossas práticas e controles relacionados ao monitoramento do *compliance*.

Entre as ferramentas que possuímos para garantir a integridade dos nossos relacionamentos estão o Código de Ética e a Política Anticorrupção, que apontam as diretrizes e comportamentos a serem adotados por todos os nossos profissionais. Qualquer pessoa que identificar atitudes incompatíveis com esses regulamentos internos ou com a legislação deve comunicar o fato à companhia por meio do Canal Confidencial, outra iniciativa dentro do Programa de Compliance.

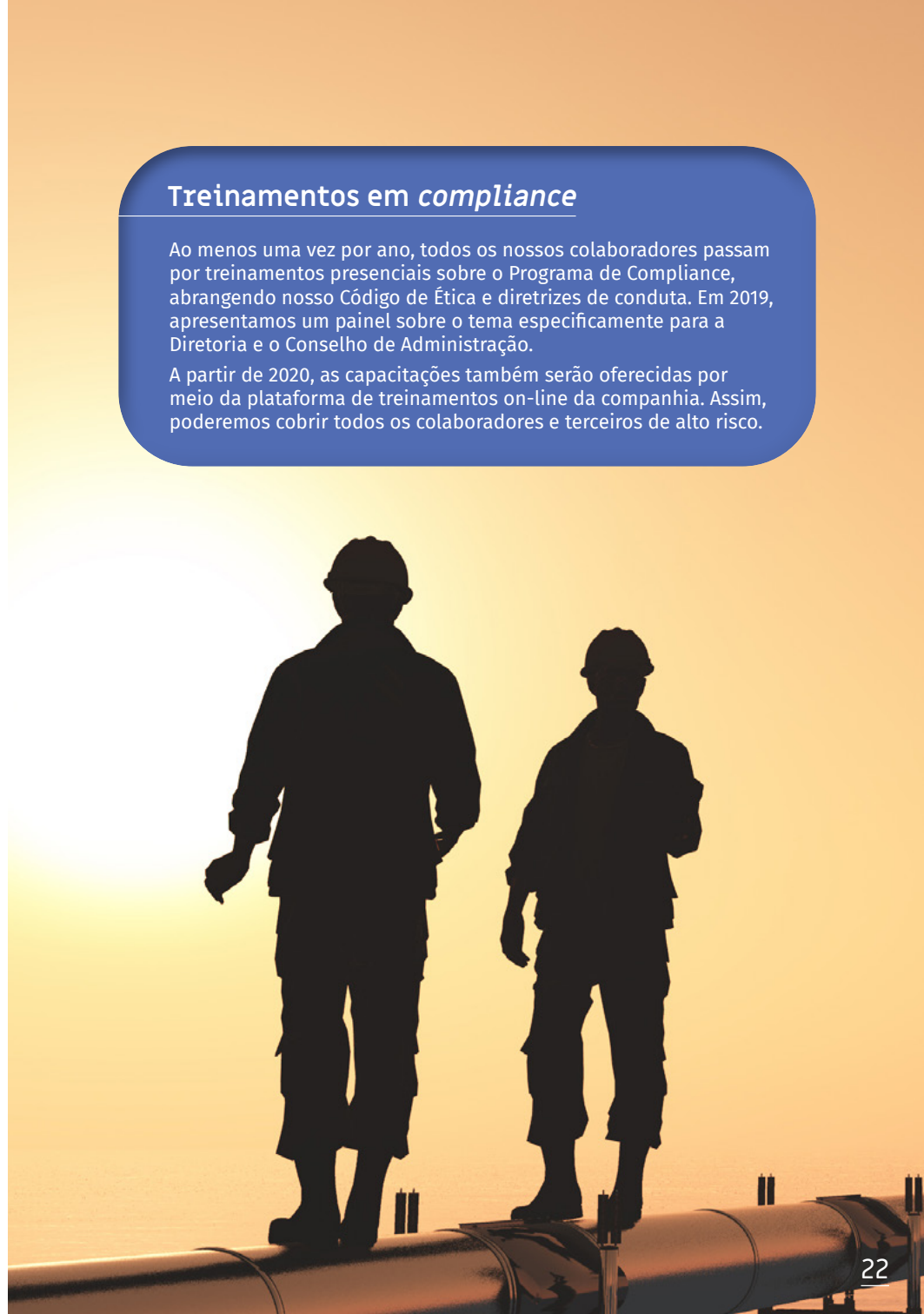
O Canal Confidencial é gerenciado por uma empresa independente e garante o sigilo, a imparcialidade e o tratamento adequado para cada situação. Todas as comunicações recebidas são encaminhadas para averiguação interna e investigadas de acordo com a legislação e as normas da companhia.

Em todas as nossas operações, adotamos práticas anticorrupção para evitar riscos de ações que comprometam a reputação da companhia e estejam em desacordo com a legislação nas interações com agentes públicos e entidades privadas. Avaliamos, por exemplo, a oferta de brindes e presentes, doações filantrópicas ou patrocínios e os procedimentos de contratação de terceiros que possam nos representar perante órgãos governamentais. Essas análises seguem os procedimentos previstos na Política Anticorrupção e no Procedimento de Contratação de Terceiros e, em 2019, não identificaram nenhum risco de corrupção sem mecanismos de proteção e mitigação endereçados.

Treinamentos em *compliance*

Ao menos uma vez por ano, todos os nossos colaboradores passam por treinamentos presenciais sobre o Programa de Compliance, abrangendo nosso Código de Ética e diretrizes de conduta. Em 2019, apresentamos um painel sobre o tema especificamente para a Diretoria e o Conselho de Administração.

A partir de 2020, as capacitações também serão oferecidas por meio da plataforma de treinamentos on-line da companhia. Assim, poderemos cobrir todos os colaboradores e terceiros de alto risco.



Nossos fornecedores

Nosso modelo de negócio exige a formação de parcerias estratégicas com fornecedores de equipamentos, embarcações e serviços com reconhecida capacidade técnica e experiência no setor de exploração e produção. No Campo de Atlanta, o único ativo que operamos em nosso portfólio e que já está em fase de produção, somos responsáveis pela contratação e monitoramento das atividades conduzidas por essas empresas.

Uma característica relevante do nosso modelo de negócio é o fato de que os fornecedores envolvidos diretamente na operação e desenvolvimento do Bloco BS-4 concentram mais de 95% dos gastos que realizamos anualmente com nossa cadeia de suprimentos. Da mesma forma, as atividades realizadas no mar são as que mais estão expostas aos fatores de riscos mapeados para a segurança operacional.

Assim, nossa estratégia de gestão e desenvolvimento da cadeia de suprimentos em relação aos aspectos de segurança e impactos ambientais está direcionada para a avaliação dos fornecedores considerados críticos. Todas as empresas cujas atividades possam colocar em risco a vida e a integridade física das pessoas, comprometer o patrimônio material da companhia ou impactar severamente o meio ambiente estão nesse grupo – e, por isso, sujeitas às avaliações de desempenho de acordo com nossos parâmetros e critérios.

Além desse filtro, fazemos uma avaliação contínua dos fornecedores com relação ao risco de corrupção em suas atividades. Todos os parceiros cujos contratos têm valores superiores a R\$ 800 mil ou aqueles que interagem com agentes públicos em nome da nossa companhia (independentemente do total do negócio) passam por uma análise (*due dilligence*) no âmbito do Programa de Compliance. Essa avaliação conta com o suporte de um portal on-line, gerenciado por empresa independente, no qual são armazenadas documentações e outras evidências que comprovam a conformidade dos parceiros.

Em 2019, contratamos um total de 206 fornecedores e gastamos aproximadamente R\$ 1,1 bilhão

95% dos gastos com fornecedores em 2019 foram destinados à operação do Campo de Atlanta

19 empresas, todas de grande porte, foram contratadas para a execução de atividades

16 delas são companhias internacionais com atuação em campos de óleo e gás em outros países

60 auditorias em fornecedores críticos do Campo de Atlanta desde 2018

Nossa meta é operar o Campo de Atlanta sem nenhum acidente, vazamento ou não conformidades críticas identificadas em auditorias externas realizadas pelos órgãos reguladores. Para alcançar esses objetivos, trabalhamos de forma próxima e integrada a nossos fornecedores críticos.

Os fornecedores críticos também são submetidos, regularmente, a auditorias para avaliação do atendimento aos requisitos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS). Essas avaliações são conduzidas, inicialmente, ainda na fase de tomada de preços e são parte integrante dos critérios utilizados para a contratação. Depois disso, as auditorias de acompanhamento ocorrem pelo menos a cada um ano e meio, complementando as avaliações realizadas continuamente pela área responsável pela gestão do contrato. Desde o início das operações do Campo de Atlanta, em 2018, até o final do último ano, realizamos 60 auditorias nos fornecedores críticos.

Outras ações de acompanhamento das atividades dos fornecedores envolvem o embarque de técnicos da nossa própria equipe especializados em aspectos de SMS. Em 2019, nossos profissionais passaram mais de 60 dias embarcados no FPSO Petrojarl I realizando inspeções e identificando oportunidades de melhoria. Além disso, promovemos reuniões periódicas sobre SMS com os fornecedores e monitoramos, mensalmente, os indicadores de incidentes por meio de documentos-ponte solicitados a essas empresas.

Ao completarmos o primeiro ano de operação do Campo de Atlanta, em maio de 2019, convidamos nossos fornecedores para participarem de um *workshop* no qual apresentamos os resultados alcançados nas áreas de produção, saúde, segurança e meio ambiente. Com a participação de 120 pessoas, o evento também teve o objetivo de divulgar as melhores práticas, por meio de apresentações e palestras dos prestadores de serviços. Na ocasião, as empresas com o melhor desempenho foram reconhecidas com a entrega de uma placa comemorativa.



DESCOBRIR

O pioneirismo e a capacidade de realização da nossa companhia são comprovados pela maneira como conduzimos os negócios, gerando valor para nossos acionistas e entregando recursos energéticos valiosos para o desenvolvimento global de forma sustentável. Fomos a primeira empresa brasileira independente qualificada como Operador Tipo A pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o que nos autoriza a operar em terra e em águas rasas, profundas e ultraprofundas na costa brasileira.

ODS



8 **TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**
Prezamos pela segurança operacional e dos trabalhadores em todas as operações, com o Sistema de Gestão Integrado



9 **INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA**
Asseguramos a resiliência e confiabilidade das operações, com tecnologia de ponta nos ativos

Pacto Global



2. Não participação na violação dos direitos humanos



7. Abordagem para os desafios ambientais



8. Responsabilidade ambiental

Investimos mais de US\$ 400 milhões na construção de toda a infraestrutura para a obtenção e tratamento do gás natural do Campo de Manati, na Bacia de Camamu-Almada, no litoral da Bahia. Energético acessível e competitivo, o gás é distribuído a indústrias do Nordeste e impulsiona a economia local. Possuímos 45% de participação no consórcio que tem a concessão do ativo, em produção desde 2007 e operado pela Petrobras.

Em 2018, iniciamos a produção de óleo no Campo de Atlanta e consolidamos nossa condição de operador independente de campos de óleo e gás *offshore* (em águas profundas e ultraprofundas). Aplicamos tecnologias e unimos sistemas de forma inédita para superar os desafios dessa operação, encerrando o ano de 2019 com uma produção total de 10 milhões de barris de óleo.

Em dezembro de 2019, fomos o sexto maior produtor de óleo e gás no país e a décima empresa do setor com maior volume produzido, segundo dados da ANP. Os Campos de Atlanta e Manati encerram o mesmo mês entre os 20 de maior produção no Brasil.

Em 2019, atingimos uma produção recorde de 10 milhões de barris de óleo no Campo de Atlanta e iniciamos o planejamento para o Sistema Definitivo de produção

Nossas operações

Campo de Atlanta

Nossa companhia está passando por uma transformação do seu modelo de negócio desde a entrada em operação do Campo de Atlanta, ativo localizado no Bloco BS-4 da Bacia de Santos. Em 2019, perfuramos o terceiro poço da primeira fase do desenvolvimento, o Sistema de Produção Antecipada (SPA), e concluímos as intervenções nos dois poços já existentes e cujos sistemas primários de elevação (BCSS de fundo) haviam apresentado falha no começo das atividades. Assim, o ativo atingiu a média de 30 mil barris de óleo produzidos por dia – a capacidade máxima de processamento do FPSO Petrojarl I, embarcação afretada para essa atividade.

Com essa atuação operacional bem-sucedida, consolidamos nossa posição como primeiro operador brasileiro independente a atuar na zona de exclusão do pré-sal. O *know-how* de nossa equipe tornou possível a exploração do reservatório localizado em águas ultraprofundas, sob uma lâmina d'água de 1.550 metros, por meio de tecnologias e metodologias que nunca haviam sido utilizadas em conjunto, empregadas para a perfuração e a elevação até o FPSO.

Devido a esse modelo inovador, optamos por iniciar a produção com o SPA, a fim de analisar a viabilidade técnica do modelo adotado. Após constatar o êxito da produção, o consórcio que possui a concessão do Bloco BS-4 autorizou o início da tomada de preços para a implementação do Sistema Definitivo (SD), que incluirá a perfuração de até nove poços adicionais e um FPSO com capacidade para processar entre 50 mil e 70 mil barris por dia.



O Campo de Atlanta produz um óleo pesado (14° API) utilizado, por exemplo, para a produção do *bunker oil*, o combustível dos motores de navios. Por essa característica, o produto geralmente é comercializado com um desconto em relação à cotação do Brent na bolsa de Londres. No quarto trimestre de 2019, esse valor diminuiu consideravelmente em relação ao início da produção, ficando entre US\$ 8 e US\$ 11.

Uma das principais razões para esse desconto menor está relacionado à entrada em vigor da regulação International Maritime Organization 2020 Low Sulphur (IMO 2020). O objetivo dessa nova legislação é reduzir, nas atividades marítimas, as emissões de óxido de

enxofre, um potencial causador da acidificação dos oceanos. A IMO 2020 obriga os navios a usarem *bunker oil* com teor de enxofre limitado a 0,5% (antes, o teto era de 3,5%). O óleo do Campo de Atlanta possui baixa concentração de enxofre – apenas 0,35% – e tem sido uma das soluções adotadas pela indústria para atender a essa nova demanda.

Toda a produção do SPA é comercializada pela Shell para clientes em diversas partes do mundo. Nossa produção já atende empresas localizadas no Golfo do México, Costa Oeste dos Estados Unidos e Ásia.

30 mil
barris de óleo por dia é a
capacidade máxima de produção
do FPSO no Campo de Atlanta

30 mil



Campo de Manati

A produção de gás natural não associado no Campo de Manati, operado pela Petrobras e no qual temos 45% de participação, foi iniciada em 2007. Desde então, tem ocupado papel de destaque na matriz energética do Nordeste, garantindo uma fonte segura e confiável para termelétricas e indústrias, sendo atualmente responsável por cerca de 30% da produção de gás na região.

A produção média do Campo de Manati em 2019 foi de 3,6 milhões de m³ por dia e a projeção é que o ativo, que já entrou em sua fase de declínio, estenda sua produtividade até 2023/2024.

O volume médio produzido de gás está diretamente relacionado à demanda pelo energético na região Nordeste. Esse consumo aumentou nos dois últimos trimestres de 2019 em decorrência do religamento de usinas termelétricas nessa região. Todo o gás ali produzido é adquirido pela Petrobras, por meio de um contrato de exclusividade com cláusula de “take or pay”, que garante ao consórcio do Bloco BCAM-40 (Bacia de Camamu-Almada) um recebimento mínimo e fortalece nossa previsão financeira.

Até maio de 2018, quando iniciamos a produção de óleo no Campo de Atlanta, esse foi nosso único ativo em produção e suas atividades foram de extrema relevância para suportar a geração de caixa da nossa companhia e assegurar os investimentos nas áreas de exploração e desenvolvimento dos outros campos.



Segurança é o nosso compromisso

Os maiores riscos de acidentes ocorrem na operação do Campo de Atlanta, onde trabalham os terceiros contratados pelos nossos fornecedores. Nossa missão é promover o engajamento contínuo dessas equipes nas metodologias e práticas que adotamos e reforçar a cultura e os valores da segurança operacional.

Adotamos metodologias reconhecidas internacionalmente para conduzir as análises de risco e, com uma equipe multidisciplinar, identificar as barreiras e ações necessárias para evitar a ocorrência de incidentes. Em 2019, realizamos 12 análises de risco para avaliar a segurança nas operações de *offloading* (retirada do óleo do FPSO), nas operações de perfuração do terceiro poço e de produção ocorrendo simultaneamente, do sistema submarino e do sistema de injeção de produtos químicos nos poços produtores.

Desde a chegada do FPSO Petrojarl I, não houve nenhum acidente que tenha provocado o afastamento de qualquer trabalhador – em 8 de janeiro de 2020, celebramos a marca de dois anos sem registros desse tipo. Contudo, ressaltamos que a manutenção desse ambiente saudável depende da continuidade das ações de conscientização, treinamentos e avaliação contínua dos riscos.

Desempenho de SMS no Campo de Atlanta

	2019	2018
Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA)	0	0
Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento (TFSA)	3,33	2,48
Taxa de Gravidade (TG)	0	0
Índice de Avaliação de Fornecedores Críticos (IAFC)	100%	90%

As taxas de 2019 foram calculadas sobre um total de 1.201.924 horas trabalhadas. Não dispomos das informações segregadas por gênero, pois elas são transmitidas para a Enauta de forma consolidada pelos fornecedores. É importante ressaltar que, no Campo de Atlanta, praticamente 100% dos trabalhadores são homens, portanto a segregação por gênero não é tema material para a gestão da companhia. O IAFC é um indicador operacional que mensura o percentual de fornecedores considerados críticos que foram contratados e avaliados em aspectos de SMS. A meta é atingir 100%.



Desde 2013, utilizamos a metodologia internacional ICS (Incident Command System), que subsidia a formação de uma estrutura integrada para responder a situações de emergência. Especificamente para o Campo de Atlanta, possuímos um Plano de Emergência Individual (PEI), aprovado e avaliado anualmente por meio de simulado que conta com a participação do IBAMA.

Em 2019, realizamos sete simulados de resposta a emergências (IMT, na sigla em inglês), com a mobilização de recursos como embarcações para contenção e recolhimento de óleo, aeronave para sobrevoo e derivadores para acompanhamento da mancha. Os exercícios também foram acompanhados por especialistas em resposta a emergência e proteção à fauna. Desde que iniciamos nossa operação, não tivemos nenhum incidente envolvendo vazamento de óleo no mar.

Para ampliar os mecanismos de proteção, somos associados à Oil Spill Response Limited (OSRL), maior organização especializada em resposta a emergência na indústria e que garante recursos para atender a ocorrências desse tipo. Também fazemos parte da Wild Well Control (WWC), que fornece suporte para planos de contingência e equipamentos de combate em situações de vazamentos submarinos (chamados de *blowout*).

12
análises de risco foram realizadas para avaliar a segurança nas operações de *offloading*

12 análises de risco foram realizadas para avaliar a segurança nas operações de *offloading*

TS

Nossos valores para a segurança operacional



A Liderança promove uma cultura de segurança operacional e de prevenção de incidentes, incentivando os trabalhadores a comunicar as condições inseguras.



A Responsabilidade individual de saber e agir da maneira correta, considerando as questões relacionadas à segurança, à saúde, ao meio ambiente e à integridade dos ativos.



O Comprometimento da companhia em assegurar os recursos necessários para prevenção, mitigação e controle dos impactos relacionados às atividades operacionais, buscando permanentemente a melhoria contínua dos resultados.



A Gestão de Riscos que identifica, avalia e divulga os riscos envolvidos nas atividades operacionais para todos os trabalhadores envolvidos, de modo a evitar a ocorrência de incidentes.



A Gestão de Integridade para manter os ativos operacionais preservados de modo a assegurar um elevado nível de confiabilidade, respeitando a vida útil para a qual foram projetados.

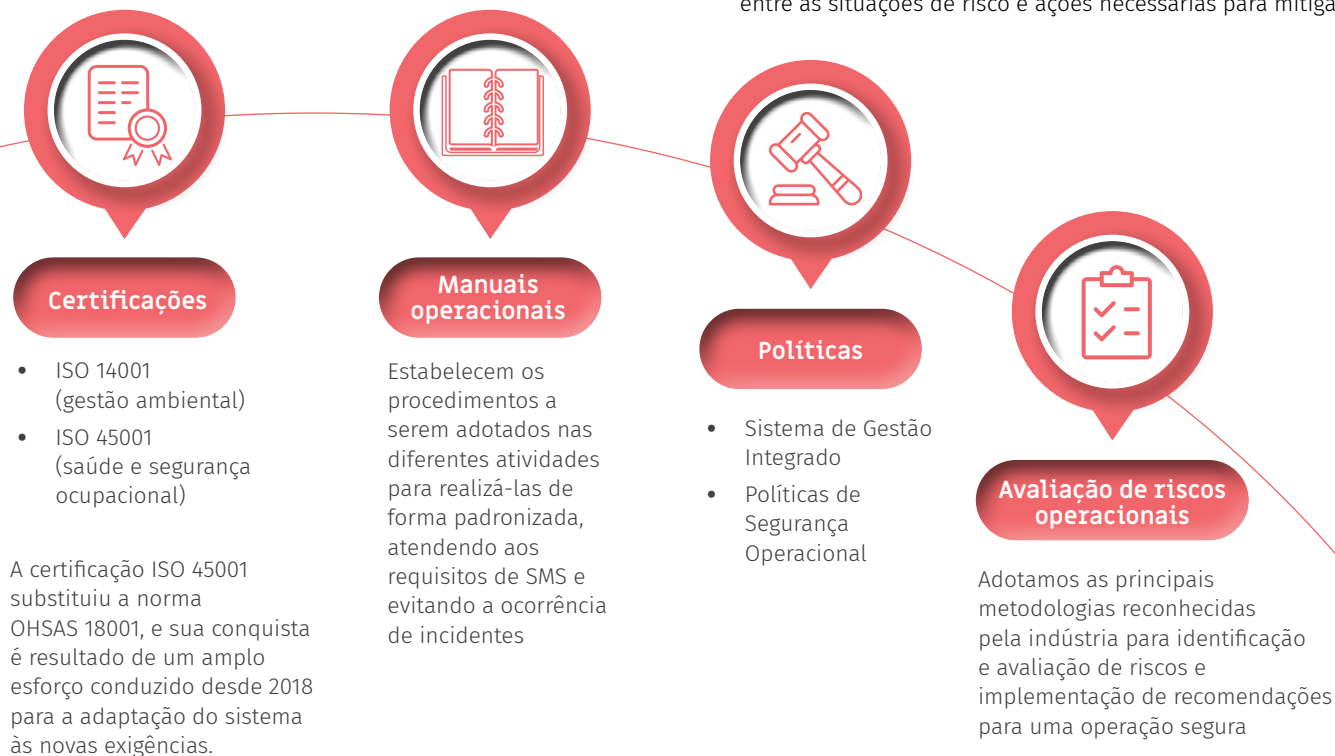
Sistema de Gestão Integrado

O fortalecimento da cultura de segurança é proporcionado pela robustez do nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), que reúne as diversas ferramentas e protocolos que adotamos para conduzir nossas atividades com segurança. As certificações ISO 14001 (gestão ambiental) e ISO 45001 (saúde e segurança ocupacional) atestam que adotamos as melhores práticas e controles no SGI.

A incorporação de novos softwares e modelos aumenta a robustez do SGI e dá mais agilidade aos nossos processos de gestão. No último ano, adotamos o Sistema Gestor, ferramenta que auxilia na gestão de não conformidades e no estabelecimento de planos para implementação e acompanhamento das ações corretivas.

Outra tecnologia que adotamos foi o sistema BowTie para a visualização de aspectos críticos da segurança operacional e implementação de barreiras para evitar acidentes. Essa tecnologia melhora o entendimento do fluxo de produção e facilita a conexão entre as situações de risco e ações necessárias para mitigá-los.

Diretrizes corporativas



Ainda em 2019, fizemos o lançamento das Regras que Salvam Vidas, adotando o modelo de segurança da International Association of Oil & Gas Producers (IOGP). Trata-se de um conjunto simplificado de nove regras que mostra, para os trabalhadores do setor, as ações que podem ser tomadas para a própria proteção e a dos colegas, a fim de evitar acidentes graves.

9

Regras que Salvam Vidas



Cumprimento dos controles de segurança



Espaço confinado



Direção



Isolamento de energia



Trabalho com calor



Linha de fogo



Içamento mecânico seguro



Autorização de trabalho



Trabalho em altura

Preservação do meio ambiente

Na condução dos negócios em busca de fontes energéticas, temos o objetivo de agir para prevenir, mitigar e controlar os impactos das atividades sobre o meio ambiente, a saúde e a segurança e observar o cumprimento de todos os requisitos legais e outras normas que se aplicam sobre a atuação da nossa companhia. Essas diretrizes foram estabelecidas pela Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI), que segue as orientações da ISO 14001 e todos os requisitos exigidos pela legislação e pelas notas técnicas dos órgãos ambientais.

A base para nossa atuação é a obtenção e manutenção das licenças ambientais necessárias para o desenvolvimento das atividades de exploração e produção. Em 2019, iniciamos a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) que subsidiará o pedido de licenciamento para o Sistema Definitivo (SD) de operação do Campo de Atlanta, além do cumprimento de todas as condicionantes das licenças que já possuímos para esse ativo. Também atualizamos o EIA enviado ao IBAMA junto com o pedido de licença para a perfuração dos blocos da Bacia do Pará-Maranhão, na Margem Equatorial Brasileira.

O primeiro ano completo de operação do Campo de Atlanta levou a um aumento das emissões e da geração de resíduos e efluentes na comparação com anos anteriores



Emissões atmosféricas

A gestão sobre as emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes de nossas atividades operacionais tornou-se estratégica após a entrada em operação do Campo de Atlanta e tem levado a uma evolução acelerada das ferramentas que utilizamos para quantificar o volume de CO₂ emitido, identificar oportunidades de redução e definir planos de ação e investimentos necessários para atingir esse objetivo.

Desde 2015, mensuramos nossas emissões de GEE com base na metodologia do Programa Brasileiro do GHG Protocol e publicamos nosso inventário no Registro Público de Emissões. Em todos os anos, os dados passaram por verificação externa e, por isso, nosso inventário é classificado na categoria Ouro.

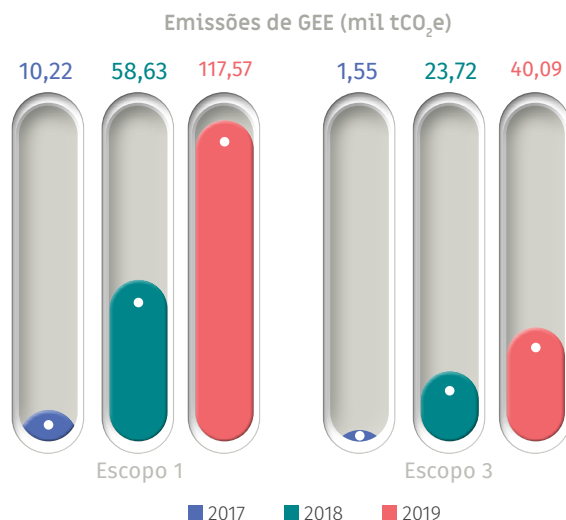
Outra plataforma à qual aderimos para comunicar nossa governança sobre as emissões de GEE é o

Carbon Disclosure Program (CDP). Anualmente, respondemos ao questionário da entidade, que tem como objetivo dar mais transparência para os investidores sobre a maneira como as companhias conduzem a gestão desses impactos.

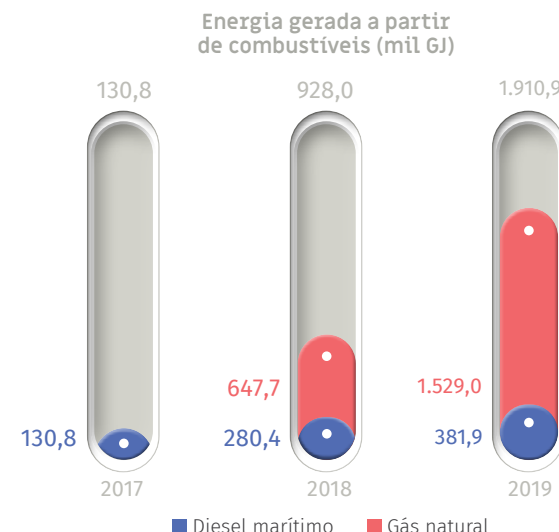
A partir de 2018, nossas emissões tiveram um aumento significativo por causa das atividades no Campo de Atlanta. Diante desse cenário, iniciamos uma discussão interna sobre as ações que podem melhorar nosso desempenho e, no final de 2019, realizamos um estudo de *benchmarking* setorial para identificar as melhores práticas adotadas pela indústria. A partir dessa análise, desenvolveremos ao longo de 2020 um plano de ação visando ao aprimoramento da nossa performance e, possivelmente, ao estabelecimento de metas para a gestão do tema.

Em 2019, as emissões brutas para o escopo 1 aumentaram em decorrência das atividades para perfuração do terceiro poço e das intervenções para manutenção nos outros dois já existentes. Além disso, foi o primeiro ano em que as operações ocorreram ao longo dos 12 meses – a produção foi iniciada em maio de 2018. As emissões indiretas (escopo 3), por sua vez, cresceram por causa da operação de embarcações para auxílio da operação.

A utilização do navio-sonda e de embarcações de outros tipos (AHTS, Line Handler e PSV) provocou o aumento do consumo de diesel marítimo. Além disso, o uso de gás natural no FPSO Petrojarl I também aumentou por causa da maior produção. Por isso, a energia gerada a partir desses dois combustíveis praticamente dobrou em 2019 quando comparada ao ano anterior.



As emissões indiretas de escopo 2 referem-se apenas ao consumo de energia elétrica, e são significativamente menores. Saiba mais na página 60. Os dados referentes a 2019 são preliminares, porque a ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol não foi divulgada até o fechamento deste relatório. Consulte o inventário no Registro Público de Emissões.



Resíduos e efluentes

A operação do Campo de Atlanta também trouxe maior visibilidade sobre outros impactos ambientais que estão conectados ao nosso negócio e, assim como as emissões de GEE, demandam esforços contínuos de gestão e de busca por melhorias operacionais. Um dos aspectos que monitoramos é a geração, o tratamento e o descarte adequado de resíduos e efluentes. A quantidade de materiais e substâncias descartadas cresceu em relação a 2018, em decorrência do aumento do volume de produção no ativo, cuja operação foi mantida ao longo de 12 meses pela primeira vez.

O total de resíduos gerados atingiu 715 toneladas em 2019, um aumento de aproximadamente 85% na comparação anual. Os materiais perigosos são encaminhados para processos de tratamento, rerrefino e descontaminação. Outros tipos de resíduos, como papéis e plásticos, são enviados para reciclagem.

O volume de efluentes foi de 439 mil metros cúbicos, praticamente o dobro na mesma base comparativa. O aumento foi devido à maior utilização de embarcações para as atividades operacionais e do navio-sonda para a perfuração do terceiro poço no Campo de Atlanta. Todo o volume de efluentes passa por tratamento, em estações existentes no FPSO e nos navios, antes de ser descartado no mar. Em 2019, a maior parte dessas substâncias foi transportada para ser tratada em Estações de Tratamento de Efluentes no continente.

Resíduos perigosos por tipo e método de destinação (t)*

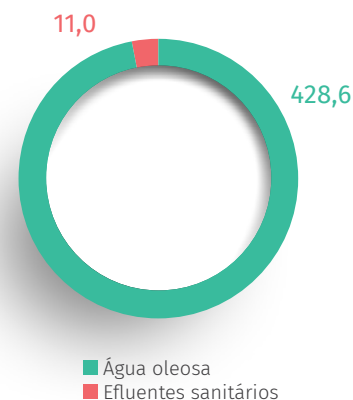
	2019	2018
Despressurização/descharacterização	0,2	0,2
Estação de tratamento	428,3	104,2
Reprocessamento	5,0	2,2
Rerrefino	81,5	13,5
Aterro	0,0	3,3
Limpeza/descontaminação	17,7	5,1
Beneficiamento	17,7	29,2
Autoclave	0,7	0,0
Incineração	0,1	0,0
Recondicionamento	0,0	0,4
Armazenamento no local	0,7	9,1
• Total	551,8	167,0

*Abrange apenas a operação do Campo de Atlanta (BS-4).

Resíduos não perigosos por tipo e método de destinação (t)

	2019			2018		
	BS-4	Escritório	Total	BS-4	Escritório	Total
Aterro	33,9	3,6	37,6	23,6	3,2	26,8
Reutilização	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0
Reciclagem (papel, papelão e plástico)	112,4	1,4	113,8	74,1	1,6	75,6
Armazenamento no local	11,8	0,0	11,8	5,0	0,0	5,0
Compostagem	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0
Estação de tratamento	0,1	0,0	0,1	102,2	0,0	102,2
• Total	158,2	5,0	163,2	212,8	4,8	217,6

Tipos de efluentes gerados (mil m³)





REALIZAR

Desbravar novos caminhos com responsabilidade e descobrir os recursos energéticos essenciais para a sociedade permitem que nossa companhia crie valor de diferentes formas e impacte positivamente todos os públicos conectados ao nosso modelo de negócio.

Possuímos uma gestão financeira que assegura a alocação responsável dos recursos financeiros e os investimentos que geram resultados para nossos acionistas de forma contínua e no longo prazo. Direcionamos nossos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento para engajar a academia na busca por soluções e inovações que transformem a indústria de exploração e produção.

Estabelecemos uma relação de proximidade e confiança com as comunidades costeiras, trabalhando de forma colaborativa para que a exploração e o desenvolvimento dos ativos ocorram de forma harmônica com a cultura local. Um modelo que preserva as tradições regionais e impulsiona o crescimento territorial com o compartilhamento de conhecimento e o respeito à diversidade.

ODS



13 **ACÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**
Atentos ao cenário de mudanças climáticas, temos no gás natural uma oportunidade para a transição energética sustentável



14 **VIDA NA ÁGUA**
Fomentamos a pesquisa e o desenvolvimento de conhecimentos sobre os manguezais e seu papel nos ecossistemas regionais

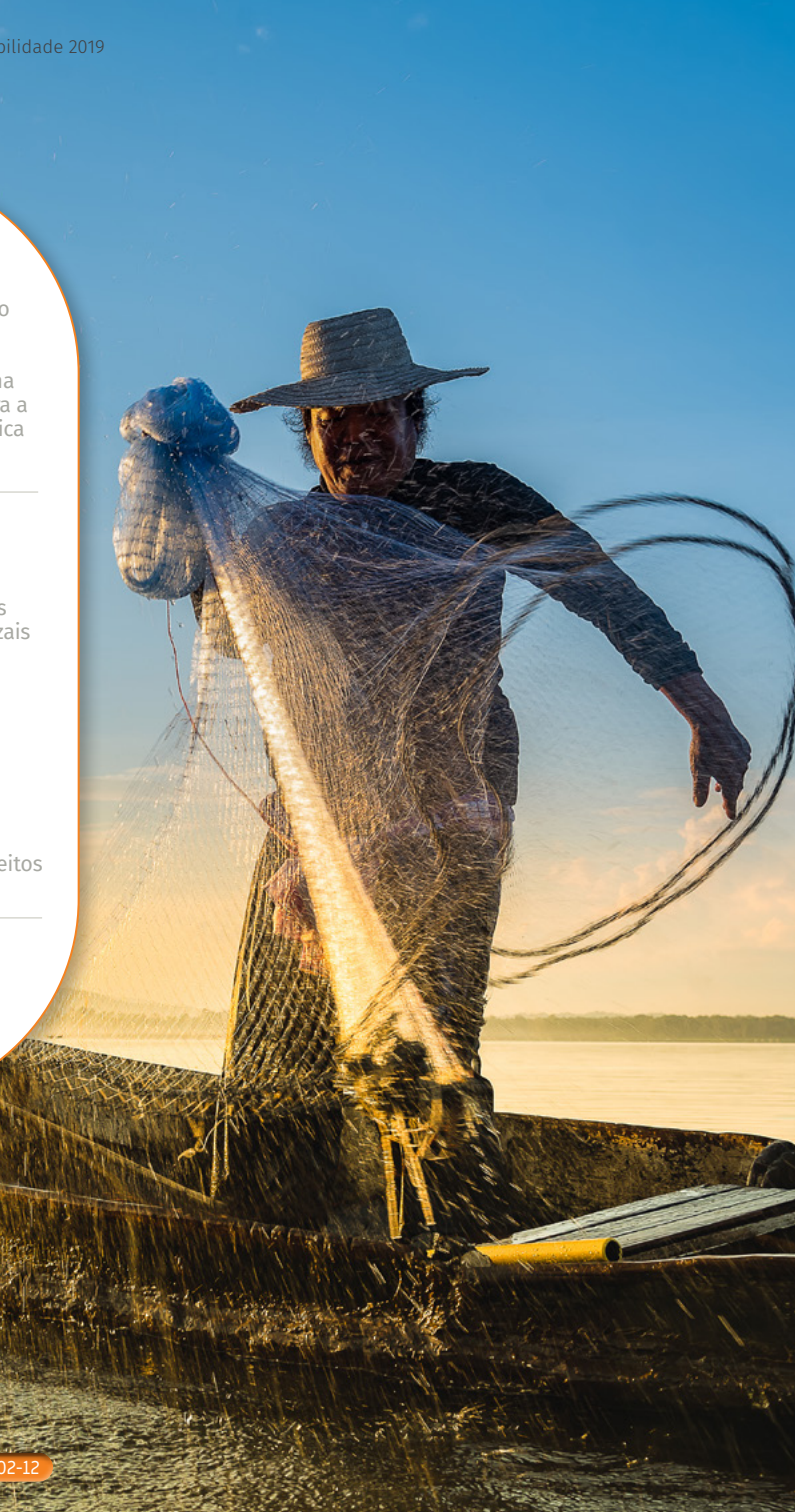
Pacto Global



1. Respeito aos direitos humanos



9. Difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis



Para potencializar os impactos positivos do nosso modelo de negócio, alinhamos as práticas de gestão a iniciativas globais promotoras do desenvolvimento sustentável. Nossa companhia é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, iniciativa que reúne empresas comprometidas com dez princípios universalmente aceitos para promover os direitos humanos, a preservação ambiental, relações dignas de trabalho e práticas anticorrupção.

Como integrantes da Rede Brasil do Pacto Global, acompanhamos as iniciativas para promover a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos ecossistemas de negócio do país. Com reflexões e a troca de experiências nesse sentido, identificamos as conexões da nossa atuação ao ODS 14 – Vida na Água, voltado para a conservação e o uso sustentável dos oceanos.

A conexão da estratégia de negócios com os princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável potencializa a geração de valor da nossa companhia

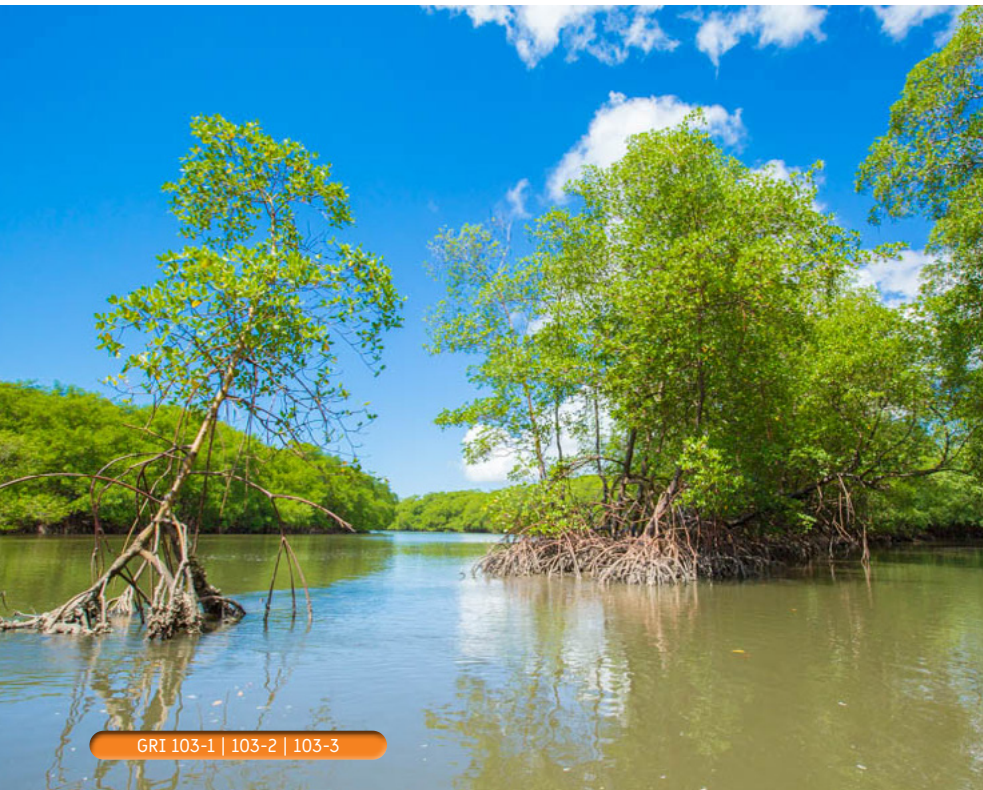
A partir de 2011, quando iniciamos a exploração de novos blocos no litoral sul da Bahia, inovamos na forma de cumprir as obrigações contratuais assumidas com os órgãos ambientais e reguladores do setor e de nos relacionar com as comunidades locais. Nosso primeiro projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D) – o Projeto Japi – estabeleceu um modelo inédito de cooperação entre universidades, agências governamentais e moradores das áreas de influência.

As iniciativas realizadas em parceria com a comunidade pesqueira da Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras rendem frutos até os dias atuais, como no caso da doação de equipamentos para minimizar os impactos da crise do óleo de origem ainda desconhecida e que atingiu as praias nordestinas em 2019 (saiba mais na página 47).

Para saber mais
sobre o Projeto Japi
(2011-2014), [clique aqui](#)

Na Margem Equatorial, estamos realizando o Projeto Costa Norte – o maior investimento em P&D da nossa história – para construir metodologias que permitam entender a dinâmica dos processos naturais na costa marítima e identificar a vulnerabilidade de uma das maiores áreas de manguezais do planeta. Com investimento da ordem de R\$ 14 milhões, o projeto é conduzido em parceria com diferentes instituições (universidades, instituto de pesquisa e empresa de oceanografia) e busca ampliar a base de conhecimento científico da região.

Para saber mais
sobre o Projeto Costa
Norte, [clique aqui](#)



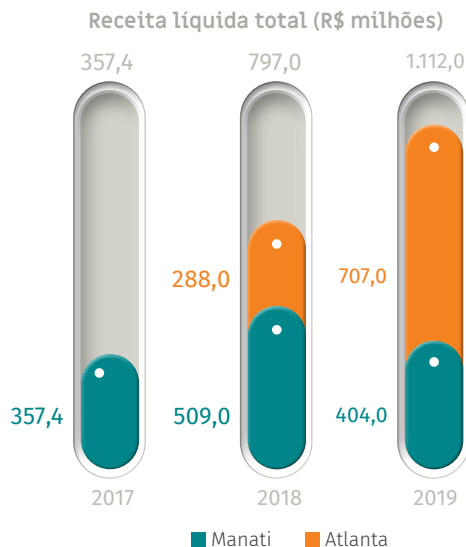
Investimentos de longo prazo

Os resultados financeiros que alcançamos em 2019 refletem o momento de transformação da nossa companhia e o êxito de uma estratégia direcionada para o longo prazo, voltada para a operação de blocos *offshore* na costa brasileira. O Campo de Atlanta encerrou o período como responsável por 63,5% das nossas receitas. O aumento da demanda por gás na região Nordeste, impulsionado pelo religamento das usinas termelétricas nos dois últimos trimestres, também contribuiu para que encerrássemos o ano com um crescimento de 39% na receita líquida.

Além do aumento da produção, temos conseguido ser mais eficientes em nossas operações e conseguimos aproveitar as oportunidades em um cenário de estabilidade na cotação do Brent aliado à redução da oferta de óleo pesado. Obtivemos uma redução de 46% do *lifting cost* médio, que representa o custo para a operação e manutenção do Campo de Atlanta, e conseguimos finalizar as intervenções de manutenção nos dois poços produtores a um custo total de US\$ 34 milhões (abaixo dos US\$ 45 milhões orçados inicialmente).

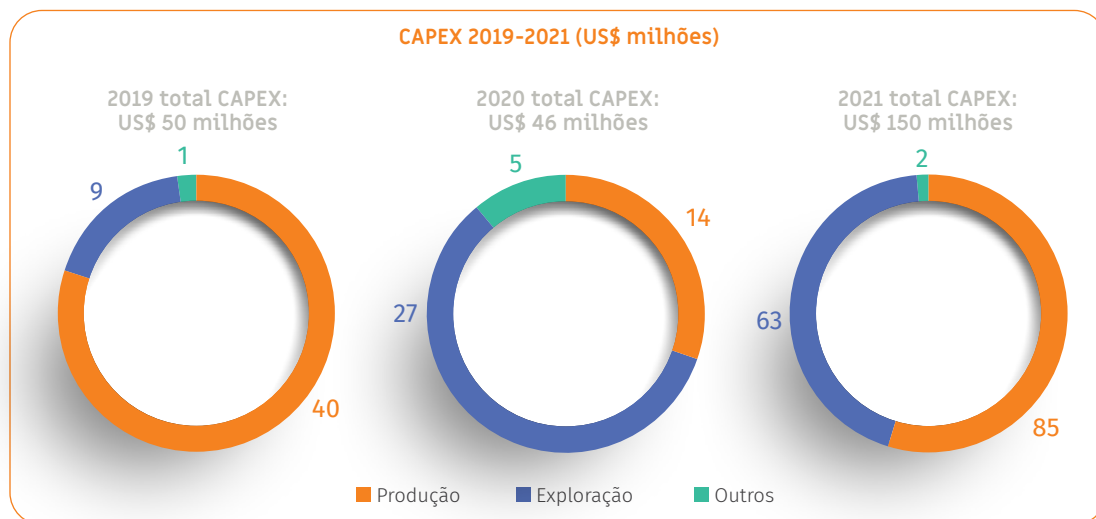
A combinação desses fatores permitiu que nossa rentabilidade, medida pelo indicador EBITDAX, atingisse R\$ 670,7 milhões, um crescimento de 16,7% apesar das receitas não recorrentes de R\$ 193,5 milhões em 2018 e da despesa não recorrente líquida de R\$ 119,4 milhões em 2019. Ajustado por itens não recorrentes, o EBITDAX aumentou 45% na comparação anual.

O lucro líquido foi de R\$ 215,5 milhões, uma queda de 49% em relação ao ano anterior, comparação que deve considerar o efeito não recorrente do recebimento de parte da venda do Bloco BM-S-8 em 2018.



O volume de investimentos (CAPEX) realizado em 2019 totalizou US\$ 50 milhões, com sua maior parte (cerca de 76%) destinada ao Campo de Atlanta, no qual realizamos a perfuração do terceiro poço previsto no Sistema de Produção Antecipada. Os demais recursos foram direcionados, principalmente, para a exploração dos blocos da Bacia de Sergipe-Alagoas, nosso foco de crescimento no curto prazo.

[Clique aqui](#) e acesse nossas Demonstrações Financeiras para mais informações sobre o desempenho financeiro da Enauta em 2019





Valor para os públicos

A responsabilidade na condução dos negócios e no desenvolvimento dos ativos tem permitido uma geração de valor relevante para nossos acionistas. Entre 2018 e 2019, um total de R\$ 900 milhões foi direcionado para o pagamento de dividendos, valor que supera em mais de dez vezes o pagamento mínimo de R\$ 0,15 por ação feito historicamente, conforme estabelecido no Estatuto Social.

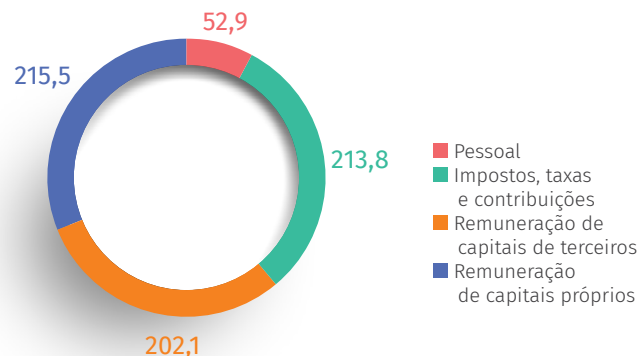
Nos anos de 2017 e 2018, tivemos distribuições de dividendos extraordinários, em razão da identificação de um excesso de caixa. A distribuição da liquidez para os acionistas foi considerada a forma de melhorar a rentabilidade. A alocação de caixa é sempre analisada sem comprometer o crescimento ou a capacidade de investimento da companhia no longo prazo em razão de distribuição no curto prazo. Para 2020, o Conselho de Administração aprovou, em 16 de abril, a distribuição de R\$ 300 milhões a título de dividendos, equivalente a R\$ 1,14 por ação.

A indústria de óleo e gás também gera valor para toda a sociedade, por meio do pagamento de *royalties*, bônus de assinaturas dos leilões e outros tipos de participações governamentais nas atividades de exploração e produção. Esses recursos são disponibilizados aos governos e contribuem para os investimentos em educação, saúde e desenvolvimento dos territórios. Em 2019, os consórcios em operação nos quais temos participação destinaram um total de R\$ 81,6 milhões para o pagamento de *royalties*, tendo como principais beneficiários a União e o Estado do Rio de Janeiro.

A exploração e a produção de óleo e gás, fontes energéticas essenciais para a sociedade, impulsionam a economia e o desenvolvimento tecnológico do país

O valor adicionado distribuído somou R\$ 648,3 milhões no ano, uma redução de 18% na comparação com o período anterior, principalmente pelo aumento dos custos com materiais, energia e serviços e dos montantes contabilizados como depreciação e amortização. Em relação à distribuição do valor adicionado, destaca-se o crescimento da remuneração de capitais de terceiros, cuja representatividade sobre o total passou de 5% para 30% na comparação anual. Essa variação é explicada pela elevação dos pagamentos de juros e despesas bancárias.

Distribuição do valor adicionado em 2019 (R\$ milhões)



30%
do valor distribuído foi direcionado à remuneração de capitais de terceiros

direcionado à remuneração de capitais de terceiros
do valor distribuído foi



O investimento que realizamos em projetos de P&D impulsiona descobertas na área de exploração e produção e, também, novas formas de nos relacionarmos com o meio ambiente costeiro brasileiro. A inovação e o desenvolvimento tecnológico ocorrem por meio de parcerias com universidades e instituições de pesquisa e geram um conhecimento que fica à disposição da indústria e da sociedade, como fontes de conhecimento e alavancas para um modelo produtivo com menores impactos socioambientais.

O total de recursos aplicado em projetos de P&D pelas empresas do nosso setor foi superior a R\$ 2 bilhões nos últimos anos, segundo dados compilados pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). Esse montante corresponde a 1% da receita bruta gerada pelos campos de alta produtividade, conforme determinação regulatória estabelecida pela ANP. Apenas em 2019, nossos investimentos em P&D totalizaram R\$ 5,8 milhões.

Esse modelo de atuação permitiu, por exemplo, a realização de um estudo técnico por quatro anos com foco na elevação artificial e garantia de escoamento para produção de óleos ultraviscosos, como é o caso do existente no Campo de Atlanta. A pesquisa foi conduzida em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo, e resultou no desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias que aumentam a segurança e a eficiência da operação. O investimento total, apenas nesse projeto, foi de R\$ 4,9 milhões.

Mais de 50% do investimento que realizamos em P&D são destinados a pesquisas e projetos na área ambiental, com foco em ampliar o conhecimento e promover a preservação dos ecossistemas marinho e costeiro.

[Clique aqui](#)
para conhecer todos os projetos
de P&D que apoiamos

Parceria e conhecimento

Aproximadamente 50 milhões de brasileiros vivem nas regiões litorâneas do Brasil, distribuídas por 19 estados diferentes. Investir em pesquisas que ampliem o conhecimento sobre os ecossistemas marinhos e manguezais é a maneira mais eficiente de gerar valor para as comunidades locais por meio do nosso modelo de negócio, ajudando a proteger a história, a cultura e o modo de vida dessas populações.

A estratégia de alocação de recursos alinhada ao nosso propósito de desbravar o universo da energia é direcionada pelo nosso programa Parcerias e Conhecimento em Prol do Mar Brasileiro. Nessa iniciativa, abrangemos todas as iniciativas originárias de obrigações legais ou voluntárias voltadas para

gerar conhecimento e informação que beneficiam toda a sociedade.

Nós entendemos que esse modelo de atuação permite colocar nossa companhia alinhada aos princípios e diretrizes nos quais se baseiam os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma agenda global de promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável. Da mesma forma, fazemos com que nossa atuação esteja conectada aos dez princípios do Pacto Global, respeitando os direitos humanos e promovendo o respeito ao meio ambiente e à biodiversidade.

Projeto Costa Norte

Desenvolvido desde 2016 nas costas dos estados do Amapá, Maranhão e Pará, o Projeto Costa Norte é o maior investimento em P&D que realizamos, com um direcionamento total de recursos da ordem de R\$ 14 milhões. A iniciativa tem sido conduzida em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) e a empresa de oceanografia PROOCEANO.

O objetivo do Projeto Costa Norte é desenvolver uma metodologia computacional para o entendimento dos processos costeiros e definir a vulnerabilidade das florestas de mangue que existem nas bacias da Foz do Amazonas e do Pará-Maranhão. Essa região concentra a maior área contínua de manguezais do mundo, com aproximadamente 7,4 mil quilômetros quadrados, e apresenta as condições ideais para a reprodução e a alimentação de diversas espécies de peixes, aves, crustáceos e outros animais.



Para identificar e avaliar a vulnerabilidade dos manguezais às operações de exploração e produção, os envolvidos no projeto conduziram pesquisas de campo com diversas finalidades – registro de maré, salinidade e temperatura, e caracterização da fitossociologia das florestas de mangue. Também fizeram lançamentos de derivadores nos oceanos e levantamento de imagens de satélite em alta resolução. Todo o conhecimento gerado por essa iniciativa é de grande relevância para estabelecer ações de prevenção e mitigação de acidentes na Margem Equatorial Brasileira, ampliando o impacto positivo do investimento realizado.

Esse modelo de atuação conjunta se torna ainda mais relevante considerando-se a posição geográfica dos Blocos PAMA-M-265 e PAMA-M-337 (Bacia Pará-Maranhão) e FZA-M-90 (Bacia da Foz do Amazonas) e a proximidade com diversas unidades de conservação existentes no litoral desses estados. Os estudos ambientais apresentados ao IBAMA para a exploração desses ativos reconhecem a alta relevância dessas áreas para a biodiversidade.

R\$ 14 milhões
é o investimento
destinado ao Projeto
Costa Norte

gestão do projeto
e o investimento

Unidades operacionais e áreas protegidas	Área do Bloco (hectares)	Unidade de conservação próxima	Relevância social e para a biodiversidade
Blocos PAMA-M-265	769,3	Litoral dos estados do Pará e do Maranhão (localizado a mais de 200 km do ponto mais próximo dos blocos) possui diversas unidades de conservação, com ecossistemas sensíveis	Alta relevância, considerando a sensibilidade elevada – estudo ambiental classificado pelo IBAMA como Classe 2 conforme Portaria 422/11
PAMA-M-337	769,3		
Bloco FZA-M-90	766,3	Litoral do estado do Amapá possui diversas unidades de conservação, sendo a mais próxima (PARNA do Cabo Orange) a cerca de 150 km do ponto mais raso do bloco	Alta relevância, considerando a sensibilidade elevada – estudo ambiental classificado pelo IBAMA como Classe 1 conforme Portaria 422/11

Mar Brasil

Em 2019, a série “Mar Brasil – o Desafio da Sustentabilidade no Mar Brasileiro” estreou na televisão brasileira com o propósito de divulgar iniciativas de valor que buscam conter a destruição dos oceanos do país e preservar a biodiversidade. Produzido com apoio financeiro da Enauta, por meio da Lei de Incentivo ao Audiovisual, o documentário dividido em cinco episódios foi produzido pela Ocean Filmes com apoio da Marinha do Brasil e do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP).

A apresentação das histórias e os depoimentos mostram como pesquisadores, cientistas, ONGs e comunidades caiçaras trabalham para preservar o mar na costa brasileira, tratando-o como a origem da vida. Exibida no canal Bandeirantes, a série "Mar Brasil" tem a narração de Tamara Klink, filha do navegador brasileiro Amyr Klink.

Parceria com comunidades da Bahia

Ao longo de nossa história, durante a fase de exploração do Bloco BM-J-2 (devolvido à União em 2015), estabelecemos uma sólida parceria com as comunidades da Reserva Extrativista (RESEX) de Canavieiras, no litoral sul da Bahia. Por meio dos programas de P&D e planos compensatórios previstos no licenciamento obtido na época, os pescadores e moradores da área foram capacitados para atuar no caso de acidentes e vazamentos.

Em 2019, a RESEX foi uma das áreas impactadas pelo derramamento de óleo de origem desconhecida que atingiu as praias do Nordeste. Nossa maneira de conduzir os negócios, com ética e transparência, permitiu que colaborássemos com essas populações na tentativa de impedir a contaminação das áreas sensíveis.

Realizamos a doação de equipamentos de segurança e outros materiais solicitados para a contenção do óleo que se aproximava do litoral. Com esse apoio, algumas das ações de proteção que foram treinadas puderam ser aplicadas de forma a minimizar os danos ambientais na região.



Investimento social

Nosso modelo de negócio permite o apoio a iniciativas nas áreas da saúde e do esporte. Em 2019, o volume total de investimentos em projetos sociais realizado pela nossa companhia foi de R\$ 2,35 milhões.

Parte desses recursos foi destinada, voluntariamente, para apoiar o desenvolvimento de duas comunidades estabelecidas em municípios da área de influência do Bloco BS-4. Com o início da produção no Campo de Atlanta, mapeamos organizações comunitárias com atividades ligadas à pesca artesanal e a projetos de educação ambiental com as quais poderíamos trabalhar em conjunto e incentivar o desenvolvimento de grupos sub-representados da sociedade.

Uma das selecionadas foi a Cooperativa Arte Peixe, com sua liderança feminina e sede no distrito de Atafona – município de São João da Barra (Rio de Janeiro). A comunidade será beneficiada com apoio financeiro e acompanhamento técnico para a requalificação do sistema de produção de alimentos, visando à obtenção do Selo de Inspeção Estadual para a comercialização dos produtos pesqueiros.

Outra parceria foi firmada com a Associação Rural das Mulheres Artesãs e Agricultores Quilombolas de Barrinha (ARMAAQBAR), localizada no município de São Francisco de Itabapoana (Rio de Janeiro). A comunidade receberá apoio para a construção da sede da associação, o que tende a ampliar a capacidade de organização e protagonismo local.

A estratégia de execução do investimento social privado segue as orientações da nossa Política de Responsabilidade Social. Conforme essas diretrizes, realizamos avaliações de impacto socioambiental em 100% dos ativos nos quais somos operadores e desenvolvemos planos de ação para o desenvolvimento local – voluntários ou em atendimento a condicionantes de licenciamento.

Outros investimentos

Hospital do Amor (Barretos - São Paulo) e Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba - Paraná)

Lei de Apoio ao Idoso e Lei Federal de Apoio à Criança e ao Adolescente (FIA)

O Hospital do Amor atende pacientes com câncer de todo o Brasil e os aportes apoiam o Programa de Amparo ao Idoso. O Hospital Pequeno Príncipe é referência nacional em pediatria e atende crianças e adolescentes em mais de 30 especialidades médicas. Os investimentos fortalecem o projeto Saúde Integral, que promove a humanização do tratamento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Vôlei em Rede (Instituto Compartilhar)

Lei de Incentivo ao Esporte

Por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, apoiamos também o projeto Vôlei em Rede, realizado pelo Instituto Compartilhar. A entidade, idealizada pelo ex-técnico da seleção brasileira de vôlei Bernardinho, beneficia mais de mil crianças e adolescentes de escolas municipais do Rio de Janeiro com a prática de atividades físicas no contraturno escolar.



A sociedade e o petróleo

A produção e o consumo de petróleo em todo o mundo continuam em ritmo crescente. Segundo dados do Statistical Review of World Energy, a demanda global em 2018 atingiu o recorde de 99,8 milhões de barris por dia naquele ano, um crescimento de 1,5% e o nono ano consecutivo de aumento. Os Estados Unidos e a China são os maiores consumidores, e o Brasil ocupa a sétima posição nesse ranking.

O crescimento da produção em novas regiões do globo, a partir de novas descobertas, tem permitido o atendimento da demanda e reduzido gradativamente a influência dos países árabes na oferta de petróleo. As reservas do pré-sal brasileiro, por exemplo, podem conter mais de 100 bilhões de barris (o equivalente a todas as reservas do Kuwait) e colocar o país na rota dos maiores produtores mundiais. A extração também tem aumentado nos Estados Unidos, que exploram as formações de xisto, e no Canadá, onde existem as chamadas areias betuminosas.

O petróleo e seus derivados continuam a ser fundamentais para o desenvolvimento, enquanto a sociedade avança na transição da matriz energética para fontes renováveis

Por trás desse contínuo investimento em novas formas de extração e busca pela redução dos custos está a necessidade premente de toda a sociedade por energia. O óleo e o gás natural são essenciais para a movimentação de cargas e a produção agrícola e industrial, por sua segurança na oferta, eficiência produtiva e custos competitivos. Segundo estimativas, o pico da demanda deverá ocorrer entre os anos de 2030 e 2035, mas até 2050 o petróleo ainda terá papel relevante na matriz energética do mundo.

Junto com esse crescimento na produção e no consumo dos hidrocarbonetos, a sociedade se movimenta na busca por fontes renováveis de energia. A ciência constatou o aumento da concentração de gases causadores de efeito estufa na atmosfera e as organizações multilaterais engajaram os países na promoção de um novo modelo de produção menos dependente dos combustíveis fósseis.

A transição energética é irreversível e necessária para que possamos garantir o equilíbrio natural do planeta para as próximas gerações. Essa mudança, ainda que gradual e de longo prazo, terá grande impacto sobre o modelo de negócio atual da indústria, mas não sobre a forma como materializamos nosso propósito de desbravar o universo da energia e entregar à sociedade os recursos para o desenvolvimento sustentável.



Mudanças climáticas

A participação em fóruns de discussão multilaterais, como a Rede Brasil do Pacto Global e outras iniciativas do setor de óleo e gás, impulsiona em nossa companhia a formação de uma visão de sustentabilidade que integra os objetivos estratégicos à busca por soluções de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Cada vez mais, nossa ambição é sermos protagonistas e influenciar nossos pares a fim de que a transição energética seja positiva tanto para a indústria quanto para a sociedade.

Uma das iniciativas nesse sentido é o apoio a pesquisas que avaliam possibilidades de valoração do potencial de sequestro de carbono que ocorre nas florestas de mangue. Com parte do investimento em P&D que realizamos, financiamos um estudo com essa linha de abordagem que está em condução pelo Núcleo de Estudos em Geoquímica e Ecologia Marinha e Costeira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEGEMC-UERJ).



O objetivo da pesquisa é dimensionar a importância dos manguezais no estado do Rio de Janeiro para o armazenamento de carbono e a contribuição desses ecossistemas para a mitigação das mudanças climáticas, buscando estimar um valor monetário para esse impacto positivo. A expectativa é que, a partir dessas pesquisas, a relevância da proteção das florestas de mangue se torne mais clara para a definição de políticas públicas, influenciando nossos pares na indústria, os governos do Brasil e convenções internacionais que abordam a questão do aquecimento global.

Novas regras

O governo brasileiro tem avançado, nos últimos anos, na modernização das regras para a exploração das reservas de petróleo existentes no país, em especial em áreas do pré-sal. As recentes mudanças nas regras para utilização de conteúdo local nas atividades exploratórias, a maior previsibilidade dos leilões para concessão dos blocos e a criação da oferta permanente para áreas não arrematadas ajudaram a dinamizar o setor em 2019 e a abrir perspectivas positivas para os próximos anos.

Há, ainda, muitos desafios para ampliar a concorrência na disputa pelas áreas do pré-sal. O fim da obrigatoriedade de manter a Petrobras como operadora desses blocos foi um primeiro passo para viabilizar a participação e o interesse das grandes companhias internacionais. Nosso interesse nessas áreas exploratórias se mantém, assim como a busca por parceiros estratégicos para esse crescimento.





Novo mercado do gás

O gás natural é estratégico para a transição energética, pois sua contribuição para o efeito estufa é menor do que a do óleo, embora com excelentes qualidades físicas para oferecer energia. Obtido de forma associada (em conjunto com o óleo) ou não associada, como ocorre no Campo de Manati, esse combustível ainda é relativamente pouco utilizado no país devido aos elevados investimentos necessários para conectar os campos produtores aos mercados consumidores, entre outros motivos.

Em 2019, o governo nacional deu início a uma série de discussões que objetivam a abertura do mercado do gás, a fim de permitir a participação de outros investidores que possam aportar tecnologia e recursos nessa

transformação. No médio prazo, a expectativa é que essa liberalização torne os preços do gás mais competitivos e atraentes para os consumidores finais.

Nas bacias em que estão nossos ativos, a maior probabilidade é a da presença de gás associado ao óleo. Assim, a abertura do mercado de gás e a maior oferta desse energético à sociedade brasileira amplia nossa capacidade de gerar valor por meio do conhecimento e dos ativos que já possuímos. Uma das possibilidades para nossa companhia, no médio prazo, é utilizar o Campo de Manati para estocagem subterrânea de gás natural.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A história de nossa companhia começou com a produção de gás natural no Campo de Manati, uma reserva que se tornou de grande relevância para suprir a demanda energética da região Nordeste do Brasil. Há dois anos, quando começamos a operar o Campo de Atlanta, passamos a produzir um óleo com baixo teor de enxofre, atualmente bastante atrativo para atender à nova regulação internacional que exige o uso de combustíveis menos poluentes em navios.

As mudanças climáticas têm levado a sociedade a, cada vez mais, buscar alternativas de fontes energéticas com menor presença de carbono. Ainda que o petróleo permaneça sendo o pilar do sistema produtivo por mais algumas décadas, essa é uma tendência que transformará a indústria de óleo e gás no longo prazo. Nossa companhia deve estar preparada para acompanhar essa mudança, mantendo o seu propósito de desbravar o universo da energia em todas as suas possibilidades.

No contexto atual, dada a importância do petróleo para o mundo e as oportunidades existentes na costa brasileira, nossa estratégia de investir em áreas de grande potencial – como a Bacia de Sergipe-Alagoas – é acertada. Podemos descobrir reservas significativas de óleo e gás associado e sermos um *player* ainda mais relevante no nosso setor. Com uma possível abertura do mercado de gás e novos investimentos para a ampliação dos sistemas de distribuição, estudamos até a possibilidade de utilizar o Campo de Manati como um reservatório para o gás que será produzido naquela região.

O modelo de governança corporativa que construímos nos últimos anos e a evolução contínua de nossas práticas de gestão asseguram que nossa companhia estará pronta para fazer frente a esse desafio. Nossos executivos e o Conselho de Administração trabalham em sintonia para avaliar os diferentes cenários e construir uma estratégia que equilibra, com grande sucesso, o alcance de resultados positivos com a manutenção da capacidade de gerar valor no longo prazo.

Para que essa condição se mantenha, temos de seguir investindo em nossas pessoas. A preparação dos colaboradores para que sejam nossos líderes no futuro, com entendimento do propósito corporativo e crença em um modelo de negócio sustentável, é essencial para a inovação e o crescimento contínuo da companhia.

O êxito na operação do Campo de Atlanta, superando desafios singulares com um projeto de engenharia único no mundo, é a maior evidência de que podemos descobrir e produzir as fontes de energia de que a sociedade precisa. A nossa capacidade de realização é o que vai continuar a nos impulsionar na trilha do crescimento e do desenvolvimento sustentável.

Obrigado a todos,

Antônio Augusto de Queiroz Galvão
Presidente do Conselho de Administração

SOBRE O RELA TÓRIO

Nosso Relatório Anual de Sustentabilidade é elaborado desde a criação da Enauta, como forma de prestar contas à sociedade dos impactos positivos e negativos de nossas atividades. Trata-se de um compromisso institucional com a transparência e a divulgação ampla de informações econômicas, ambientais, sociais e de governança corporativa.

Esta edição abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019, e os dados foram fornecidos pelas diversas áreas da companhia e validados com a Diretoria (somente os dados econômico-financeiros foram submetidos à verificação externa). O documento abrange o mesmo escopo das Demonstrações Financeiras e segue o modelo proposto pelo GRI Standards. Os indicadores de desempenho socioambiental, no entanto, são referentes apenas ao ativo no qual atuamos como operador (Campo de Atlanta).

A matriz de materialidade, elaborada em 2018, norteia o conteúdo apresentado nesta publicação e os itens de divulgação GRI priorizados para relato. Esse processo de definição dos temas materiais foi conduzido em quatro etapas e resultou na identificação de oito temas materiais.

[Clique aqui](#) para saber mais sobre o processo de materialidade no Relatório 2018 da Enauta

Etapas de elaboração da matriz de materialidade

01

Avaliação das principais diretrizes internacionais em sustentabilidade e de *benchmarkings* setoriais

- Pacto Global
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Sustainability Accounting Standards Board (SASB)
- Global Reporting Initiative (GRI)
- Conselho Internacional para o Relato Integrado (IIRC)

02

Análise de estudos nacionais e internacionais produzidos por instituições focadas na promoção do desenvolvimento sustentável

- Mapping the Oil and Gas Industry to the Sustainable Development Goals: an Atlas (IPIECA-PNUD)
- Oil & Gas – Exploration & Production (SASB)
- Sustainability Reporting Guidelines & Oil and Gas Sector Supplement (GRI)

03

Entrevistas individuais com entidades reguladoras e setoriais, empresas do mercado financeiro e de capitais, fornecedores, parceiros estratégicos e a academia e com as lideranças da Enauta

- 22 entrevistas realizadas

04

Priorização dos tópicos levantados nas etapas anteriores, conforme metodologias propostas pela GRI e pelo IIRC

- 8 temas materiais identificados

Matriz de materialidade



Clique e conheça os temas materiais identificados no processo de atualização que conduzimos em 2019 e sua correlação com os ODS e os princípios do Pacto Global.

Complemento aos itens de divulgação GRI

102-3 | Localização da sede

Nossa sede está localizada no município do Rio de Janeiro.

102-8 e 102-41 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores e Acordos de negociação coletiva

Trabalhadores por tipo de emprego*

	2019			2018			2017		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
CLT	69	51	120	68	51	119	68	53	121
Estatutário	2	0	2	2	0	2	2	0	2
Estágio	2	4	6	4	0	4	4	0	4
Terceirizados	48	10	58	30	12	42	22	10	32

*Dados controlados em planilhas Excel.

Colaboradores por tipo de contrato*

	2019			2018			2017		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Prazo indeterminado	70	50	120	69	51	120	69	53	122
Prazo determinado	1	1	2	1	0	1	1	0	1
• Total	71	51	122	70	51	121	70	53	123

*Considera apenas os colaboradores CLT e estatutários, todos cobertos por acordos ou convenções coletivas de trabalho. Os profissionais com contrato de prazo indeterminado atuam em período integral. Já aqueles com prazo determinado (jovens aprendizes) têm jornada diária de seis horas.

102-13 | Participação em associações

Nossa companhia participa das iniciativas setoriais promovidas pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), pela Associação Brasileira de Geólogos do Petróleo (ABGP) e pela Sociedade Brasileira de Geofísicos (SBGF).

102-22 e 102-23 | Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês e Presidente do mais alto órgão de governança**Composição do Conselho de Administração**

Antônio Augusto de Queiroz Galvão	Presidente
José Augusto Fernandes Filho	Membro
José Luiz Alquéres	Membro independente
Leduvy de Pina Gouvêa Filho	Membro
Luiz Carlos de Lemos Costamilan	Membro independente
Ricardo de Queiroz Galvão	Membro

Composição do Conselho Fiscal

Sérgio Tuffy Sayeg	Membro ativo
José Ribamar Lemos de Souza	Membro ativo
Allan Morgado Guerra	Membro ativo
Nelson Mitimasa Jinzenji	Membro suplente
Gil Marques Mendes	Membro suplente
Gustavo Cortes Riedel	Membro suplente

Composição do Comitê de Governança Corporativa, Estratégia e Sustentabilidade

José Luiz Alquéres	Presidente
José Augusto Fernandes Filho	Membro
Luiz Carlos de Lemos Costamilan	Membro

Composição do Comitê de Ética

José Luiz Alquéres	Presidente
José Augusto Fernandes Filho	Membro
Luiz Carlos de Lemos Costamilan	Membro

Composição do Comitê de Remuneração e Pessoas

Antônio Augusto de Queiroz Galvão	Presidente
Luiz Carlos de Lemos Costamilan	Membro
Ricardo de Queiroz Galvão	Membro

102-48 e 102-49 | Reformulação de informações e Alterações no relato

Não houve reapresentação de dados nem alteração no escopo ou nos limites dos temas materiais.

102-51 | Data do último relatório

O último relatório foi publicado em 2019, referente ao desempenho de 2018.

102-53 | Ponto de contato para perguntas sobre o relatório

Dúvidas e comentários sobre o nosso Relatório Anual de Sustentabilidade podem ser enviados para enauta@enauta.com.br.

102-54 | Declaração de relato em conformidade com Standards GRI

Este relatório foi elaborado de acordo com o GRI Standards: opção Essencial.

205-3 | Casos confirmados de corrupção e ações tomadas

Não registramos caso de corrupção em 2018 nem processos judiciais em que a Enauta ou seus colaboradores são réus.

305-1, 305-2 e 305-3 | Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE), Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) e Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)

Nosso inventário de gases de efeito estufa é elaborado de acordo com as especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol e auditado por terceira parte. O monitoramento das emissões é realizado mensalmente, por meio de um software específico (eClimas), e abrange os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFC, PFC e SF₆.

Inventário de emissões de GEE (mil tCO₂e)

	2019	2018	2017
• Escopo 1			
Emissões	117,57	58,63	10,22
Emissões biogênicas	0,00	0,00	0,03
• Escopo 2			
Emissões indiretas (consumo de energia elétrica)	0,02	0,02	0,03
• Escopo 3			
Emissões indiretas (outras)	40,09	23,72	1,55

307-1 e 419-1 | Não conformidade com leis e regulamentos ambientais e Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica

Nossa companhia não recebeu, em 2019, multas ou sanções não monetárias significativas relacionadas a aspectos ambientais ou socioeconômicos.

403-3 | Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação

Nossos colaboradores não estão sujeitos a um alto risco ou incidência de doenças ocupacionais.

404-1 | Média anual de horas de treinamento por empregado

	2019	2018	2017
Média de horas de treinamento por colaborador			
• Por gênero			
Homens	74,12	94,02	41,65
Mulheres	52,12	64,42	78,50
• Por categoria funcional			
Diretoria	15,10	3,33	6,00
Gerência/coordenação/supervisão	62,26	49,42	54,59
Técnicos (engenheiros e geólogos)	56,93	89,93	150,94
Analistas (outros)	76,31	101,68	184,03
• Geral	64,93	81,54	120,15

Sumário de conteúdo da GRI



Standard GRI	Item de divulgação	Página	Omissões	Pacto Global
GRI 101 Fundamentos 2016				
Conteúdo geral				
Perfil organizacional				
	102-1 Nome da organização	8	-	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	8	-	-
	102-3 Localização da sede	58	-	-
	102-4 Localização das operações	10	-	-
	102-5 Propriedade e forma jurídica	18	-	-
	102-6 Mercados atendidos	8	-	-
	102-7 Porte da organização	9 e 16	-	-
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	16 e 58	-	6
	102-9 Cadeia de fornecedores	23	-	-
	102-10 Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	11	-	-
	102-11 Princípio ou abordagem da precaução	32	-	-
	102-12 Iniciativas externas	38	-	-
	102-13 Participação em associações	58	-	-
	Estratégia			
	102-14 Declaração do decisor mais graduado da organização	3 e 4	-	-
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	14, 15, 20, 21, 49, 50, 51, 52 e 53	-	-
	Ética e integridade			
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	22	-	10
	102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	22	-	10

• **GRI 102 | Conteúdo geral 2016**

Para o Materiality Disclosures Service, a GRI Services revisou que o sumário de conteúdo da GRI é apresentado de forma clara e que as referências aos itens de divulgação 102-40 a 102-49 estão alinhadas com as respectivas seções ao longo do relatório. O serviço foi realizado na versão em português do relatório.

Standard GRI	Item de divulgação	Página	Omissões	Pacto Global	
Conteúdo geral					
Governança					
	102-18 Estrutura de governança	18 e 19	-	-	
	102-22 Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	59	-	-	
	102-23 Presidente do mais alto órgão de governança	59	-	-	
	102-25 Conflitos de interesse	19	-	-	
	102-30 Eficácia dos processos de gestão de riscos	20 e 21	-	-	
Engajamento de stakeholders					
	102-40 Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	56	-	-	
	102-41 Acordos de negociação coletiva	58	-	3	
	102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	56	-	-	
	102-43 Abordagem para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	56	-	-	
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantados	57	-	-	
• GRI 102 Conteúdo geral 2016	Práticas de relato				
		102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	56	-	-
		102-46 Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	56	-	-
		102-47 Lista de tópicos materiais	57	-	-
		102-48 Reformulação de informações	59	-	-
		102-49 Alterações no relato	59	-	-
		102-50 Período coberto pelo relatório	56	-	-
		102-51 Data do último relatório	59	-	-
		102-52 Ciclo de emissão de relatórios	56	-	-
		102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	59	-	-
		102-54 Declaração de relato em conformidade com Standards GRI	60	-	-
		102-55 Sumário do conteúdo da GRI	61, 62, 63, 64 e 65	-	-
		102-56 Verificação externa	56	-	-

Standard GRI	Item de divulgação	Página	Omissões	Pacto Global
Tema material Gestão de impactos ambientais da produção				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016¹	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	34, 36, 45, 46 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	34, 36, 45 e 46	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	34, 36, 45 e 46	-	-
• GRI 304 Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	46	-	8
• GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-1 Descarte de água por qualidade e destinação	36	-	8
	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	36	-	8
	306-3 Vazamentos significativos	31	-	8
• GRI 307 Conformidade ambiental 2016	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	60	-	8
Tema material Gestão de riscos				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	20, 21 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	20 e 21	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	20 e 21	-	-
Tema material Governança e conformidade				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016²	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	18, 19, 22 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	18, 19 e 22	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	18, 19 e 22	-	-
• GRI 205 Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	22	-	10
	205-2 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos anticorrupção	22	-	10
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	60	-	10
• GRI 419 Conformidade socioeconômica 2016	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	60	-	-

1. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema material "Gestão de impactos ambientais da produção".

2. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema material "Governança e conformidade".

Standard GRI	Item de divulgação	Página	Omissões	Pacto Global
Tema material Modelo de parcerias				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	13, 14 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	13 e 14	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	13 e 14	-	-
Tema material Mudança climática e transição energética				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016³	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	35, 49, 50, 51, 52, 53 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	35, 49, 50, 51, 52 e 53	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	35, 49, 50, 51, 52 e 53	-	-
• GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	49, 50, 51, 52 e 53	-	7
• GRI 302 Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	35	-	7 e 8
• GRI 305 Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	35 e 60	-	7 e 8
	305-2 Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)	35 e 60	-	7 e 8
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	35 e 60	-	7 e 8
Tema material Relacionamento e impacto nas comunidades				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016⁴	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	38, 39, 41, 43, 44, 47, 48 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	38, 39, 41, 43, 44, 47 e 48	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	38, 39, 41, 43, 44, 47 e 48	-	-
• GRI 413 Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	48	-	1
• Diretrizes setoriais GRI para óleo e gás 2013	OG11 Número de unidades operacionais descomissionadas ou que estão em processo de descomissionamento	11	-	-

3. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema material "Mudança climática e transição energética".

4. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI e indicadores setoriais no tema material "Relacionamento e impacto nas comunidades".

Standard GRI	Item de divulgação	Página	Omissões	Pacto Global
Tema material Segurança operacional e das pessoas				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016⁵	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	16, 17, 23, 24, 30, 31, 32, 33 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	16, 17, 23, 24, 30, 31, 32 e 33	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	16, 17, 23, 24, 30, 31, 32 e 33	-	-
• GRI 403 Saúde e segurança no trabalho 2016	403-2 Tipos de lesões, taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	30	-	-
	403-3 Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	60	-	6
• GRI 404 Treinamento e educação 2016	404-1 Média anual de horas de treinamento por empregado	17 e 60	-	-
Tema material Solidez financeira e geração de riquezas				
• GRI 103 Abordagem de gestão 2016⁶	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	40, 41, 42 e 57	-	-
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	40, 41 e 42	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	40, 41 e 42	-	-
• GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	42	-	-
• Diretrizes setoriais GRI para óleo e gás 2013	OG1 Volume e tipo de produção e reservas estimadas e provadas	11	-	-

5. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema material "Segurança operacional e das pessoas".

6. A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI e indicadores setoriais no tema material "Solidez financeira e geração de riquezas".



Créditos

Coordenação geral

Enauta

Consultoria, coordenação editorial e design

usina82

Fotos

Acervo Enauta e Shutterstock

Informações corporativas

Rio de Janeiro

Avenida Almirante Barroso, 52 – sala 1.301 –
Centro – Rio de Janeiro (RJ), tel.: +55 21 3509-5800

Bahia

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 1.034 –
sala 353 – Pituba – Parque Center
Itaigara – Salvador (BA), tel.: +55 71 3351-6210

www.enauta.com.br